



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS MULHERES
CATADORAS NA REDE DE CATADORES E RECICLAGEM
SOLIDÁRIA – ECORECICLA E ECO-COOPERATIVA NA CIDADE DE
MANAUS-AM**

NEYLA MARINHO MARQUES PINTO

MANAUS

2015

**ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS MULHERES
CATADORAS NA REDE DE CATADORES E RECICLAGEM
SOLIDÁRIA – E CORECICLA E ECO-COOPERATIVA NA CIDADE DE
MANAUS-AM**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB – SA/0134/2014
**ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS MULHERES
CATADORAS NA REDE DE CATADORES E RECICLAGEM
SOLIDÁRIA – ECORECICLA E ECO-COOPERATIVA NA CIDADE DE
MANAUS-AM**

Voluntária: Neyla Marinho Marques Pinto
Orientadora: Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues

MANAUS

2015

Todos os direitos deste relatório são reservados à
Universidade Federal do Amazonas, ao
Departamento de Serviço Social e aos seus
autores. Parte deste relatório só poderá ser
reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa foi realizada através do
Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação Científica da Universidade
Federal do Amazonas, foi desenvolvida
pelo Departamento de Serviço Social.

RESUMO

Esta pesquisa com as mulheres catadoras faz parte do projeto macro denominado: Pesquisa-ação no estudo das condições de vida e de trabalho das catadoras de material reciclável em Manaus implementado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia – Inter-Ação, o grupo de pesquisa e extensão está vinculado à Universidade Federal do Amazonas por meio do Departamento de Serviço Social, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). A pesquisa analisou as condições de trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis da rede Eco Recicla e Eco-cooperativa da cidade de Manaus, buscando compreender as transformações no mundo do trabalho e as novas e diversas formas de organização. A pesquisa realizou uma análise das condições socioeconômicas e o processo de trabalho das catadoras de materiais recicláveis em Manaus. Deste modo, alcançou os seguintes resultados e produtos: 1) Caracterização do perfil socioeconômico das mulheres catadoras de materiais da rede Eco Recicla e Eco-Cooperativa; 2) Conhecimento das condições de acesso a bens e serviços sociais das mulheres catadoras e 3) Identificação do processo do trabalho de catação das catadoras da rede Eco Recicla e Eco-cooperativa. O objetivo desta pesquisa foi propiciar maior visibilidade ao trabalho dessas mulheres, mostrando que esta é uma realidade permeada pelas desigualdades econômicas e discutir a luz da sustentabilidade os mecanismos para promoção a inclusão social das mulheres e sua família, aliando ações de pesquisa-ação. A pesquisa foi classificada na condição de Estudo de Caso que compreendeu dois grupos determinados de catadoras Eco Recicla e Eco-cooperativa, realizou-se uma abordagem quanti-qualitativa de levantamento de dados e informações, por utilizar informações quantificadas, com a cuidadosa organização dos dados, classificando-os em quadros, tabelas e gráficos para análise qualificada, também foi realizado com procedimentos técnicos da observação sistemática. A pesquisa apontou para a importância da inserção das catadoras no processo de articulação política para o fortalecimento dos catadores e da atividade como categoria profissional reconhecida, além de visibilizar a dificuldade de acesso a bens e serviços sociais. Vale destacar os principais dados a ser considerados: relevância do trabalho das mulheres no processo de catação de materiais; participação em eventos e nas discursões sobre a categoria; condições precárias de trabalho no processo de catação; dificuldades de armazenagem dos materiais recicláveis; importância da valorização do catador e reconhecimento da profissão.

Palavras-Chave: Trabalho; Gênero; Mulheres Catadoras.

ABSTRACT

This research with women waste pickers is part of the project called macro: Action research in the study of the conditions of life and work of recyclable material pickers in Manaus implemented by the Interdisciplinary Group for Social and Environmental Studies and Appropriate Technologies for Development in the Amazon - Inter action, the research group and extension is linked to the Federal University of Amazonas through the Department of Social Services, with the support of the Dean of Extension and Internalization (PROEXTI) and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). The research analyzed the working conditions of women pickers of recyclable materials network Eco Recycle Eco-cooperative and the city of Manaus, trying to understand the transformations in the world of work and new and different forms of organization. Research conducted an analysis of the socioeconomic conditions and the working process of pickers of recyclable materials in Manaus. Thus, the following results and products: 1) characterization of the socioeconomic profile of the women's network of materials pickers Eco Recycle and Eco-Cooperative; 2) knowledge of the conditions of access to social goods and services of pickers women and 3) identification of the grooming work process of the network pickers Eco Recycle and Eco-cooperative. The purpose of this research was to provide greater visibility to the work of these women, showing that this is a reality permeated by economic inequalities and discuss the light of sustainability mechanisms for promoting social inclusion of women and their family, combining research-ação. A actions Research was classified in the Case Study condition that comprised two particular groups of pickers Eco Recycle and Eco-union, we carried out a quantitative and qualitative approach to data collection and information, using quantified information, with the careful organization of the data, classifying them in charts, tables and graphs for qualified analysis was also performed with technical procedures of systematic observation. The research pointed to the importance of integrating waste pickers in political coordination process for the strengthening of collectors and activity as a professional category recognized, as well as visualize the difficulty of access to social goods and services. It is worth highlighting the main data to be considered: relevance of the work of women in the process of grooming materials; participation in events and in discursões on the category; poor working conditions in the grooming process; storage difficulties of recyclable materials; importance of valuing the picker and recognition of the profession.

Keywords: Work; Gender; Collectors Women.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACR	Associação de Catadores de Recicláveis
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
COOPCAMARE	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ECO RECICLA	Associação Rede de Catadores e Reciclagem Solidária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INTERAÇÃO	Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia
MNCR	Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PCTIS	Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social: Rede de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica
PEAD	Polietileno de alta densidade
PET	Politereftalato de etileno
PNRS	Política Nacional dos Resíduos Sólidos
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização
PROTEC	Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil
SUASA	Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Bases de coletas da Eco-cooperativa	40
Figura 2	Assinatura da ata de eleição da Eco Recicla	45
Figura 3	Catadoras representando a Eco-cooperativa	51
Figura 4	Catadoras representado a categoria	51
Figura 5	Processo de trabalho das catadoras de materiais recicláveis da Eco Recicla	54
Figura 6	Armazenagem de materiais recicláveis no quintal do catador	55
Figura 7	Armazenagem de resíduos no quintal do catador	55
Figura 8	Processo de trabalho das catadoras de materiais recicláveis da Eco Cooperativa	57
Figura 9	Processo de desfiado da garrafa pet na Eco-cooperativa	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Estado Civil das mulheres catadoras	42
Gráfico 2	Naturalidade da mulheres pesquisadas	43
Gráfico 3	Identificação sociocultural das mulheres pesquisadas	43
Gráfico 4	Escolaridades das mulheres pesquisadas	44
Gráfico 5	Profissão declaradas pelas catadoras	45
Gráfico 6	Problemas de saúde declarados pelas catadoras	50
Gráfico 7	Principais materiais coletados	52
Gráfico 8	Formas de coleta e beneficiamento dos materiais recicláveis	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Modelos de administrar a economia e o social.	17
Quadro 2 Definição para alguns conceitos de reciclagem.	22
Quadro 3 Perspectivas do movimento feminista	27
Quadro 4 Valores das garrafas pet	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Faixa etária das catadoras	41
Tabela 2	Tempo que desenvolve atividade de catação de materiais	46
Tabela 3	Rendimento mensal	47
Tabela 4	Variação da renda durante o ano	48
Tabela 5	Documentação mais frequentes das catadoras	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. Trabalho contemporâneo e as novas alternativas	15
2.2. Perspectiva de gênero e a mulher no mercado de trabalho: conceito e historicidade.	23
2.3 Lutas e conquistas da mulher catadora de materiais recicláveis em Manaus-AM .	31
3. DESCRIÇÃO METODOLOGICA	36
4. RESULTADOS E DISCUSOES	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
6. REFERÊNCIAS	63
7.APÊNDICE	66
8.ANEXOS	81

INTRODUÇÃO

A partir das transformações no mundo do trabalho e das novas formas organização societárias, a sociedade contempla várias estratégias de convivência com o desemprego, coletar material reciclável urbano, atualmente, tornou-se umas das alternativas de sobrevivência e de renda familiar. Assim, a presença das mulheres como agentes sociais ativos, no processo de trabalho, tanto no processo de coleta e beneficiamento do material reciclável, quanto na liderança de associação e cooperativas de catadores.

A primeira proposta foi realizar esta pesquisa de iniciação científica junto a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis - COOPCAMARE, no entanto ocorreu grande dificuldade de comunicação com seus dirigentes, tornando inviável a realização proposta. Logo após a primeira submissão, o lócus da pesquisa foi redirecionado para a Eco Recicla e Eco-cooperativa.

A Associação Rede de Catadores e Reciclagem Solidária - Eco Recicla, atualmente encontra-se sediada no bairro do Mauázinho e a Eco Cooperativa está situada no bairro Rio Piorini, ambas tem como objetivo a geração de renda por meio da coleta e catação de materiais recicláveis, as informações foram obtidas na aplicação de formulários, entrevistas, observação, conversas informais com os grupos de catadoras.

A pesquisa faz parte do projeto macro denominado: Pesquisa-ação no estudo das condições de vida e de trabalho das catadoras de material reciclável em Manaus e ao Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social: Rede de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica (PCTIS), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), sendo implementado no Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia – Inter-Ação, o grupo de pesquisa e extensão está vinculado à Universidade Federal do Amazonas por meio do Departamento de Serviço Social, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI) e Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica (PROTEC).

Esta pesquisa tem também como objetivo apresentar os resultados finais obtidos no desenvolvimento de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFAM (PIBIC) e do Edital 32/2012 CNPq.

O presente estudo teve a participação de 20 (vinte) mulheres que exercem a função de catadoras de materiais recicláveis, esse quantitativo representa 100% do universo da pesquisa, pois foi realizada com todas as mulheres da associação e da cooperativa. A seleção das informantes deste estudo contemplou as seguintes características: ser associadas na Eco-Recicla e/ou Eco Recicla, ter no mínimo a idade de 18 anos, exercer atividade de catação por mais de 06 seis meses na cidade de Manaus. Para, além do perfil socioocupacional, o estudo identificou o perfil socioeconômico das mulheres catadoras, as formas de acesso a bens e serviços sociais e a dinâmica do trabalho.

A pesquisa desdobrou o conhecimento sobre as categorias de análise: trabalho e gênero, suas respectivas contribuições para compreensão do estudo das condições de trabalho das catadoras. Com isso não se pode adentrar o universo da dinâmica social e tudo que envolve a relação capital x trabalho, sem antes fazer um panorama do contexto histórico que envolve o tema.

Assim, enfatiza-se a relevância acadêmico-científica da pesquisa, na qual o estudo final gerou mais informações qualificadas sobre as mulheres catadoras da cidade de Manaus, a problematização da categoria trabalho, com o intuito de entender as novas demandas, ampliando destaque para a importância do trabalho.

A relevância social centra-se na importância de contribuir para o apoio e subsídio na gestão e execução de políticas públicas, para incentivar esses catadores nessa atividade produtiva, com o intuito de compreender a visibilidade das mulheres como protagonistas no contexto do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Trabalho contemporâneo e as novas alternativas

Segundo Marx (2014, p. 211), “o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercambio material com a natureza”. Na perspectiva do autor todo trabalho é uma atividade mental ou física, que produz bens ou serviços, assim todo trabalho é uma atividade produtiva. Para o autor, o trabalho físico ou intelectual transforma a natureza para atender as necessidades humanas, todo trabalho tem um valor em si, pois produz alguma coisa/mercadoria. Assim caracteriza o modo de produção capitalista sendo o processo pelo qual o homem age sobre a natureza, neste caso, o objetivo da produção é também a concentração de mais-valia para acumulação de capital.

Atualmente com o avanço da ocupação humana sobre os territórios, ocorreu a expansão do modelo urbano industrial que associado às forças de produção, impulsionam mudanças no mundo do trabalho, tanto das forças produtivas do capital, quanto gera a emergência de novas formas de produção que adotam práticas laborais que diferem do modo de produção capitalista.

Ainda na perspectiva de Marx (2014, p, 214) “os elementos componentes do processo de trabalho são: a atividade adequada para um fim, isto é, o próprio trabalho; a matéria que se aplica ao trabalho, o objeto do trabalho; os meios de trabalho, o instrumental de trabalho”. Estes elementos compõe um conjunto de trabalho, precisam estar definidos para a criação dos bens, tipo: a matéria prima, as ferramentas, a fábrica, etc.

O desenvolvimento econômico trouxe em seus pilares um rol de contradições, nas quais a exploração da força de trabalho e as expressões da questão social são uma condição para o alcance da tão sonhada modernização, o caminho inevitável para o progresso, Scottó (et.al. 2010). Para tanto, houve o fortalecimento da economia com o surgimento das indústrias, aumentando os níveis de crescimento em detrimento da urbanização, do progresso tecnológico, sob pena de diversos problemas sociais como o desemprego, a poluição, exclusão

e outros.

De acordo com Scotto (et.al. 2010, p. 17) na década de 1970 após a crise do petróleo, foi postulada uma ideologia de desenvolvimento para os países subdesenvolvidos ingressarem na condição de bem estar e consumo, “era necessário crescer economicamente, ainda que custassem muitos sacrifícios como endividamento na esfera econômica, desvalorização das práticas culturais e saberes populares, a exploração da força do trabalho humano”, este processo baseava-se, principalmente, na manutenção das desigualdades sociais, pois o acesso aos benefícios do desenvolvimento era voltado apenas para uma minoria da população. No processo produtivo nas indústrias, o lucro apresenta-se com objetivo de consolidar cada vez mais a acumulação do capital por meio da exploração da mão de obra disponível.

Na perspectiva de Chaves (et. al, 2012), “a disputa desenfreada pela expansão de lucros e a implantação das políticas chamadas neoliberais, teve como consequência um reordenamento significativo do mercado de trabalho”. Com o advento das novas tecnologias aplicadas ao processo de trabalho, o capital age de forma seletiva, quanto mais qualificação profissional melhor o acesso aos postos de trabalho.

Na perspectiva de Silva (2010), “as transformações decorrentes da hegemonia do modelo de gestão neoliberal tiveram efeitos transitórios e o capital passou a evidenciar crises constantes”, neste período com o enxugamento do Estado na intervenção social houve grande crescimento das desigualdades com consequências para o mundo do trabalho.

Para Antunes (2011), “o desemprego estrutural atinge o mundo em escala global”. Este momento é crucial nas transformações dos processos de trabalho, nas ordens econômicas e sociais, acrescido do trabalho precarizado e a incorporação do trabalho feminino, segundo o autor essa inserção “inclui os mais jovens e os mais velhos”.

Logo a partir deste contexto, o Estado direciona sua atenção para o avanço econômico e protege o modelo hegemônico do neoliberal, efetivando o direito da propriedade privada, a sincronia do mercado e a era da globalização, essas ações refletem sobre o social, uma vez que o Estado mantém a assistência básica a população, afetando diretamente o mundo do trabalho e a perspectiva de vida da população.

De acordo com Silva (2010), houve uma transformação de cunho histórico e político na sociedade, devido às crises do capital ocorridas no século XX, “e como medidas de

emergenciais propunha-se um novo modelo de administrar a economia e o social”, esses modelos deram-se na seguinte forma:

Welfare States	Modelo de nova gestão social, em que o Estado mediatiza o pacto entre as classes sociais.	Neste período observa-se uma grande participação do Estado na esfera social, viabilizado as políticas de pleno emprego, dando ênfase a políticas universalistas, sem perder o principal interesse norteado pelo crescimento e desenvolvimento econômico.
A crise da década de 1970	Desinstabilidade econômica	O Estado precisava de um novo modelo para a gestão social, que restabelecesse a estabilidade do mercado econômico.
Welfare Mix	Momento de construção do novo e reflexão	Proposta de garantir o desenvolvimento econômico e uma proteção social básica para a sociedade, visando garantir mais eficiência e eficácia das ações públicas.

Quadro 1: Modelos de administrar a economia e o social.

Fonte: SILVA, Silvânia Queiroz e, 2010.

De acordo com Lessa (2007), as últimas décadas do século XX foram marcadas pelo debate a cerca do futuro do trabalho e da sua relação com as classes sociais. Considerando a reestruturação produtiva destacam diversas mudanças no mundo do trabalho, principalmente no que diz respeito aos modos de produção, a passagem para modelo do toytismo no qual as fabricas teriam menos operários, as mudanças do trabalho braçal para o trabalho intelectual, requalificação profissional, a produção flexível dispensava os operários, produziam mais produtos com menos gastos.

Na perspectiva de Antunes (2011) a década de 1980 presenciou, nos países de desenvolvimento avançado, profundas transformações no mundo do trabalho, nas suas formas de inserção produtiva, nas formas de representação sindical e política. Com a ausência de regulamentação da força de trabalho houve um aumento crescente de desempregos, precarização dos postos de trabalho, conseqüentemente agravou-se a situação dos

trabalhadores.

Para Iamamoto (2011), “o problema central do mundo contemporâneo, sob o domínio do grande capital financeiro produtivo: o desemprego e a crescente exclusão de contingentes expressivos de trabalhadores”. São as características do mundo atual que trazem além das mudanças no processo produtivo, os reflexos sob a sociedade em geral diante do acirramento das desigualdades sociais e a precarização do trabalho, com a diminuição do emprego aumenta a miséria e a pobreza, passa a comprometer a própria vida. A crise do desemprego afeta o indivíduo que precisa do trabalho como referência, além da subsistência, para socializar está fora do mercado de trabalho.

A partir do crescimento desordenado das cidades as preocupações e incertezas quanto aos rumos do trabalho atingem diferentes camadas sociais e os grandes centros industriais, a precarização, má remuneração, desemprego são fatores que diminuem os postos no mercado de trabalho. E parte dos trabalhadores desempregados, sem outras opções, buscam no trabalho informal alternativas para garantir a sobrevivência.

E inerente a esta questão surge à instabilidade do emprego, a ameaça do desemprego, a restrição dos direitos sociais e a falta de perspectivas de crescimento profissional, manifestada tanto em relação ao setor informal, quanto para a classe trabalhadora em geral. (CHAVES et.al 2012).

Ainda de acordo com a autora, “o trabalho tem um significado essencial no universo da sociabilidade humana, ele não é apenas meio de vida, ele forma a identidade da pessoa e a sua profissão caracteriza o seu modo de vida”. Contudo a essencialidade do trabalho está intimamente ligada a existência dos indivíduos, sendo o trabalho a atividade primordial que determinará as condições de vida dos sujeitos.

Após a identificação da questão do trabalho como essencial para existência e sociabilidade humana, além de alguns problemas como desemprego e exclusão, a sequencia abordará a conceituação do trabalho por alguns autores.

Para Arendt (2007), o trabalho é a “atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, [...], o trabalho produz um mundo artificial de coisas, nitidamente diferentes de qualquer ambiente natural [...] A condição humana do trabalho é a mundanidade”. Para a autora o trabalho é uma atividade fundamental, pois correspondem as

condições básicas na qual a vida foi dada ao homem na terra. Assim o trabalho e o produto do trabalho proporcionam à durabilidade das coisas da vida, uma vez que a existência do homem seria impossível sem as coisas, logo o trabalho produz produtos que garantem sua manutenção. A princípio para garantia da (re)produção material e imaterial da existência humana, ou seja, suprimento das necessidades básicas.

Na perspectiva de Chaves (et. al. 2012), “o trabalho é elemento integrante da vida das pessoas, sendo sua forma assalariada ou não, pois na sociedade o trabalho possibilita a construção de uma identidade, não só profissional como também pessoal, além de ser meio de reconhecimento e de valorização social”. Logo o indivíduo não está alheio da dinâmica social, precisa integrar-se ao mercado de trabalho, seja formal ou informal, com a garantia dos direitos sociais, acessos a bens e serviços públicos de qualidade, são requisitos do reconhecimento social da profissão dos indivíduos.

Na perspectiva de Espino (2012), “o conceito de trabalho na economia laboral geralmente está ligado às atividades remuneradas e consideradas produtivas no campo do mercado”. Assim pode-se referir ao trabalho assalariado, aquele trabalho por conta própria, formal e informal, mas que sempre terá uma atividade econômica remunerada, em grandes empresas ou nos centros urbanos, de acordo com as demandas de trabalho.

Para Antunes (2009), em seu livro *Os sentidos do trabalho* enfatiza que “o trabalho é a forma fundamental, mais simples e elementar daqueles complexos cuja interação dinâmica constitui-se na especificidade do ser social”. Assim o trabalho é uma necessidade natural do homem, e sem o trabalho o homem não poderia existir.

Também autor da obra intitulada *Adeus ao Trabalho?* Antunes (2011), elenca algumas transformações e mudanças ocorridas nos anos 1980. Apresentando como maior destaque o “avanço da tecnologia, mudanças no ambiente fabril com a inserção da robótica e a microeletrônica”, fatores que foram determinantes no desenvolvimento das relações de trabalho e na produção do capital dos grandes centros urbanos industrializados.

O crescimento econômico juntamente com o tecnológico criaram um ambiente no qual a poluição sonora, a poluição do ar, os engarrafamentos, os poluentes químicos, a radiação, o consumo exagerado do petróleo, a grande produção de lixo e conseqüentemente dos resíduos sólido, que acumularam com muitas e outras formas de agressão à saúde passam a fazer parte da sociedade.

Para Torres (2010), “o crescimento das cidades e o desenvolvimento urbano supõem uma nova forma de organização social, política, econômica e cultural da sociedade”. Assim o surgimento de novas demandas oriundas do aumento populacional, o aparecimento de novas organizações com características e objetivos distintos.

Historicamente, foi a partir da Conferência de Estocolmo (1972), o mundo desvelou uma certa preocupação com o futuro do planeta. Esta conferência teve como tema central os avanços dos impactos negativos da atividade humana no meio ambiente. Passou-se a questionar o modelo de desenvolvimento adotado pelos países capitalistas desenvolvidos, caracterizado pela extração indiscriminada dos recursos naturais, pelo grande desenvolvimento tecnológico, biotecnológico e pelo consumismo. No entanto, o grande problema não está no desenvolvimento econômico ou tecnológico em si, mas nas formas de utilização desses recursos para a geração do lucro.

De acordo com os autores, Jacobi e Bensen (2011) destaca-se como uma demanda de trabalho e “um dos maiores desafios com que se defronta a sociedade moderna é o equacionamento da geração excessiva e da disposição final ambientalmente segura dos resíduos sólidos”. Atualmente a sociedade do consumo, este mesmo consumo que impulsiona o sistema capitalista, produz coisas descartáveis e reproduz desigualdades e exclusão social. Assim sendo cada vez mais evidente que a “adoção de padrões de produção e consumo sustentáveis e o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos podem reduzir significativamente os impactos ao ambiente e à saúde”. Portanto uma má gestão dos resíduos sólidos podem causar transtornos na ordem social.

A partir desta perspectiva destacam-se algumas problemáticas: a constituição de um meio ambiente urbano ameaçado devido o crescimento ilimitado de lixo, tendo em vista que o sistema parece não ter controle sobre essa super produção, assim como a proceder com a destinação correta para esses resíduos; além da precarização do trabalho, que atinge todos os países, inclusive o Brasil, com aumento das dificuldades em encontrar uma solução ou encaminhamento no trato da questão social.

Para os autores Jacobi e Besen (2011), “o crescimento e a longevidade da população aliados à intensa urbanização e à expansão do consumo de novas tecnologias acarretam a produção de imensas quantidades de resíduos”. Assim é necessário desenvolver novas estratégias para garantir a sobrevivência, entre essas novas formas desempenhadas no mundo

do trabalho destaca-se a atividade dos catadores de materiais recicláveis, que com as transformações no mundo do trabalho, muitos trabalhadores recorrem a reciclagem como alternativa para seu sustento e a manutenção de suas famílias.

De acordo com Macedo e Medeiros (2006) “a catação de materiais recicláveis constitui, para muitos trabalhadores, única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão num mercado de trabalho excludente”. Esse novo panorama surgiu após a preocupação com a questão ambiental, cuidar do planeta com a reutilização de materiais anteriormente utilizados, passou a ser um jargão para o reconhecimento da prática de catação.

Na perspectiva de Paulino Junior (2009), “a gestão inadequada dos resíduos sólidos no meio ambiente é refletida na degradação do solo, no comprometimento de mananciais na poluição do ar e na saúde dos indivíduos”. Assim o tratamento inadequado dos resíduos sólidos necessita de novas condições desenvolvidas para servirem de instrumentos para geração de ocupação e renda, necessitam desenvolver novas estratégias e formas de trabalho para garantir a sobrevivência. Assim, na conjuntura contemporânea novas formas de trabalho são buscadas como alternativa para inserção no mundo do trabalho.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, é um instrumento jurídico que dispõe sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos. A PNRS vem com objetivo de contribuir com a garantia da qualidade ambiental, além de proporcionar.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos aborda em seu primeiro artigo os princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, às responsabilidades das empresas geradoras de resíduos sólidos e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. Dessa forma os resíduos sólidos passam a ter tratamento instituído em lei, a gestão do resíduo sólido passa a acontecer de forma organizada por meio de atividades promovidas por associações e cooperativas.

Quanto às definições apresentadas no artigo 3º da Política Nacional de Resíduos Sólidos, destaca-se a definição legal para os conceitos de reciclagem, resíduos sólidos e reutilização.

Inciso	Itens	Conceito
X	Gerenciamento de resíduos sólidos	Conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos.
XIV	Reciclagem	Processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama.
XVI	Resíduos sólidos	Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água;
XVIII	Reutilização	Processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa;

Quadro 2: Definição para alguns conceitos de reciclagem.

Fonte: Lei nº 12.305/2010.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos institucionalizou uma destinação final ambientalmente adequada para os resíduos sólidos, que inclui a reutilização, a reciclagem, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos.

No Art. 8º da PNRS, artigo IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, são instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. A PNRS também incentiva a atividade do catador. Por meio de incentivos esses que podem ser caracterizados como incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais visando à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais recicláveis. Mobiliza aos catadores para a implantação de infraestrutura física no exercício da atividade, visando à aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais recicláveis formadas geralmente por pessoas físicas de baixa renda.

Para Jacobi e Besen (2011), há uma ausência de estrutura de planejamento e gestão metropolitana dos resíduos é um dos fatores que dificultam uma gestão integrada que poderiam reduzir custos ambientais e financeiros. A legislação brasileira visa combater a degradação e promover a qualidade do meio ambiente, porém, sua efetividade é pouca, o que dificulta o planejamento na redução dos danos sobre o meio ambiente.

Na perspectiva de Moreira (2013), “o trabalho da catação está relacionado com a prática da sustentabilidade ambiental e econômica”. Ambiental por diminuir a quantidade de resíduos e suas consequências ambientais na poluição do solo, ar e lençóis freáticos, quanto a questão econômica se dar por assegurar renda aos catadores para manutenção de suas famílias.

Em seguida, será abordado o conceito e historicidade da perspectiva de gênero e a inserção da mulher no processo de trabalho, alguns paradigmas estigmatizados naquele momento histórico do movimento feminista compartilhava de idéias centrais quanto a subordinação feminina em face ao trabalho masculino.

2.2 - Perspectiva de gênero e a mulher no mercado de trabalho: conceito e historicidade.

As mulheres como sujeitos históricos, de direitos e deveres, buscam a valorização e reconhecimento do seu trabalho e sua posição social, a partir do século XX a mulher marcou o

mundo do trabalho dos homens, revelando sua característica política nas relações de gênero e poder.

Para Scott (1989) “gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos”. Autora utiliza-se do termo para demonstrar também as construções sociais ao longo da história, nas quais todo o processo é uma criação das idéias de homens e mulheres. Na abordagem de gênero as diferenças não são de caráter biológico, mas resultados de um processo contínuo de aprendizado e socialização, tornando-se uma união de comportamentos e qualidades que formarão a identidade social dos sujeitos de uma sociedade.

Nesta linha de pensamento Pinsky (1999), “gênero remete à cultura, aponta para a construção social das diferenças sexuais, diz respeito às classificações sociais de masculino e feminino”. De acordo com a autora o termo gênero passou a ser utilizado para designar aspectos culturais relacionados a diferenças sexuais, este termo será utilizado como categoria de análise, com o intuito de compreender sua importância social, significados e a contribuição nos processos históricos.

Scott (1989) “gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, sendo gênero, ainda, o primeiro modo de dar significado às relações de poder”. Historicamente, homens e mulheres sempre desempenharam diferentes papéis na sociedade e em relação às modificações ocorridas nas relações sociais de poder, homens posicionavam-se na condição de mando e as mulheres destina-se a subordinação perante aos homens.

Na perspectiva de Chaves (2004) a categoria gênero “permite pensar homens e mulheres como produtos de uma construção social e cultural, enfatizando o aspecto relacional em que se engendram, historicamente, masculinidades e feminilidades”. Para tanto as relações entre sujeitos estão constituídas de elementos culturais e sociais, em que homens e mulheres desempenham diversos papéis sociais. Importa salientar que, a partir de uma leitura mais ampla, no contexto vivenciado no século XXI a mulher, de um modo geral, vem assumindo papel importante na família e nas diversas instituições e espaços sócio ocupacionais ligados ao mercado de trabalho.

De acordo com Pinsk (1999), o termo gênero pode ser compreendido como “modo de perceber e analisar as relações sociais e significados, gênero pode ser empregado como uma forma de afirmar componentes culturais e sociais das identidades”. Assim, a autora se

apropriada do termo gênero para tratar das concepções de historicidade sobre masculino e feminino.

Para Cisne (2012), a categoria gênero se propõe “analisar de maneira relacional a subordinação da mulher ao homem, ou seja, estudos sobre as mulheres não deveriam limitar-se a categoria mulher, mas deve sempre ser analisada de forma relacional ao homem”. Ao analisar a interação entre homens e mulheres, observa-se que o diálogo pode ser fortalecido em espaços de aprendizagem que discuta questões essenciais à qualidade de vida de todos os sujeitos, sem preconceito.

Bourdieu (2011) destaca a “diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre gêneros e, principalmente, da divisão sexual do trabalho”. Sobre esta perspectiva é mais fácil para a sociedade se orientar pelas diferenças biológicas.

De acordo com Scott (1989), “com o aumento dos estudos do sexo e da sexualidade, o gênero tornou-se uma palavra útil, por que oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens em sociedade”. Assim, coloca em evidência todo o sistema de relações, ideologias e também na identificação feminina e masculina os papéis que lhes são conferidos.

De acordo com Leal (2010), “o reconhecimento das dicotomias que marcam a realidade de homens e mulheres, como construto social tem contribuído para que, em diversos momentos, a mulher lute por seu reconhecimento social e sua cidadania”. A mulher catadora está cada vez mais presente em eventos que promovam a categoria profissional na luta da inserção da mulher em vários ambientes de luta e emancipação social.

Rubin (1975) aborda a “gênese da opressão e subordinação social das mulheres, tornando-se uma literatura referência nas abordagens feministas”. Este ensaio ao introduzir o conceito de gênero no debate sobre as causas da opressão marcou o pensamento feminista. A autora foi a primeira em adotar uma definição preliminar do “sistema de sexo/gênero” que define como um conjunto de arranjos através dos quais uma sociedade transforma a sexualidade biológica em produtos da atividade humana, e na qual estas necessidades sexuais transformadas são satisfeitas. Assim tinha como objetivo encontrar uma definição mais concreta para o conceito.

Para Piscitelli (2002), “as diversas correntes do pensamento feminista afirmam a existência da subordinação feminina, mas questionam o suposto caráter natural dessa afirmativa”. Logo o papel da mulher seria construído socialmente e poderia ser modificado, sendo possível alterar o espaço social, para a autora, naquele período o movimento feminista pautou suas reivindicações para a igualdade no exercício dos direitos e nas raízes das desigualdades.

Para tanto se torna necessário destacar a importância do trabalho da mulher e a necessidade de despertar novos valores e conhecimento na perspectiva de gênero, contemplando uma abordagem que sintetizasse a realidade das condições de vida dessas trabalhadoras para sociedade, para isso Cisne (2012) destaca que,

Muitas feministas estão voltando seus estudos e sua militância para essas novas abordagens, quando a realidade das condições de vida das mulheres trabalhadoras, ainda permanecem enormemente precarizadas. E, apesar dessa precariedade, muitas não percebem sua condição de mulher, subordinada e explorada nessa sociedade, o que contraria a enorme necessidade de organização dessas mulheres para lutarem por uma nova ordem societária., (p. 84).

De acordo com Cisne (2012), os estudos de gênero têm como objetivo a necessidade de desnaturalizar e historicizar as desigualdades entre homens e mulheres, analisadas como construções sociais determinadas pelas e nas relações sociais. Para a autora esta abordagem surge atrelada ao movimento feminista e acadêmico entre as décadas de 1970 e 1980, tendo seu processo de amadurecimento no final do século XX.

Devido à inserção no mercado de trabalho e nos diversos espaços sociais, a mulher luta por direitos iguais adquire uma grande importância na sociedade. Naquele período os movimentos feministas, para melhor compreensão desses seguimentos utiliza-se a divisão proposta por Nogueira (1996), sobre a existência de três perspectivas no movimento feminista que correspondem a diferentes períodos temporais:

Primeira Perspectiva	Século XIX marcada pelas reivindicações do direito ao voto e acesso da mulher ao estatuto de sujeito jurídico e cidadão.
Segunda Perspectiva	Pós II Guerra Mundial que tem como ápice a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a invenção da pílula contraceptiva.
Terceira Perspectiva	Década de 80 quando o feminismo caiu de moda e começaram as críticas sobre a dupla jornada da mulher.

Quadro 3: Perspectivas do movimento feminista.

Fonte: NOGUEIRA, Maria da Conceição de Oliveira Carvalho. 1996.

Importa salientar que, a partir de uma leitura mais ampla, no contexto vivenciado no século XXI a mulher, de um modo geral, vem assumindo papel importante na família e nas diversas instituições e espaços socioocupacionais ligados ao mercado de trabalho. As mulheres sempre foram importantes nas organizações sociopolíticas sua importância, competência nas varias funções sociais que exercem. Assim, sempre contribuiu para a situação econômica e social da família e/ou da comunidade onde estão inseridas.

Por meio dos movimentos feministas as mulheres aprenderam como ninguém a conquistar seus espaços, a luta pela superação de conceitos como o do patriarcado e a busca por direitos iguais incorporaram princípios à sociedade por meio das manifestações. Devido à inserção no mercado de trabalho e nos diversos espaços sociais.

Para Pinsk (1999), “a história das mulheres adquiriu expressão a partir da década de 1970, inspirada por questionamentos feministas e por mudanças que ocorriam na historiografia”. Com abordagem bastante diversificada o reconhecimento, de que a condição feminina é construída histórica e socialmente, levando em consideração que as mulheres possuíam trajetórias de vida e trabalho distinta da dos homens.

As desigualdades de gênero impostas no processo de trabalho estavam presentes no modelo da sociedade capitalista intensificados pelos novos processos da reestruturação produtiva e da globalização.

Assim as estratégias traçadas pelas mulheres para enfrentar as dificuldades encontradas no mercado de trabalho lhes proporcionaram certo protagonismo político, tendo em vista que em vários momentos são as mulheres que mobilizam e articulam as organizações

e movimentos sociais.

Na consolidação histórica da sociedade contemporânea busca-se compreender a definição de gênero para explicar às desigualdades atreladas a essência da função social dos homens e mulheres. Assim, o movimento feminista pretendia fazer a interação de homens e mulheres nas suas relações de gênero e poder, e na consolidação do desenvolvimento dos processos sociais

[...] a dificuldade que as feministas contemporâneas têm tido de integrar o termo gênero em conjuntos teóricos pré-existentes e em convencer os adeptos de uma ou de outra escola teórica que o gênero faz parte do seu vocabulário. O termo gênero faz parte das tentativas levadas pelas feministas contemporâneas para reivindicar certo campo de definição, para insistir sobre o caráter inadequado das teorias existentes em explicar desigualdades persistentes entre mulheres e homens. (SCOTT, 1989, p. 19).

A relação da categoria gênero com o sistema de parentesco sobre o aspecto da organização social, em uma análise mais ampla destaca-se o mercado de trabalho, a educação e o sistema político. O gênero é construído através do parentesco, mas não exclusivamente; ele é construído igualmente na economia, na organização política e opera atualmente de forma amplamente independente do parentesco (Scott, 1989, p. 22).

A autora Rubin (1993), afirma que o é parentesco idioma de interação social, organizado a atividade econômica, política e cerimonial, bem como a sexual. Como forma de explicitar as obrigações postas socialmente a cada pessoa, responsabilidade e privilégios, esses sistemas de parentesco variam de acordo com a cultura de cada pessoa, que propõe a homens e mulheres relações sociais instauradas pelo parentesco.

O conceito de gênero legitima e constrói as relações sociais, eles/elas começam a compreender a natureza recíproca do gênero e da sociedade e das formas particulares, situadas em contextos específicos, como a política constrói o gênero e o gênero constrói a política. (Scott, 1989, p. 23). Na condição de forma primeira das relações de poder, o gênero também foi utilizado pela política para criticar ou justificar as relações entre governantes e governados.

Para Scott (1989) o estudar gênero como uma categoria útil para análise histórica, tornará as mulheres visíveis como participantes ativas e estabelecerá uma distância analítica entre a linguagem aparentemente fixada do passado e nossa própria terminologia. Vislumbra-

se para os novos tempos a necessidade de redefinir o que se entende por gênero apostando em uma perspectiva de igualdade política e social articuladas aos conceitos de classe e a raça, não só de sexo, mas de ligações mais abrangentes.

Na perspectiva de Piscitelli (2002) é “intrigante e desafiador, o conceito de gênero vem disseminando-se rapidamente a partir década de 1980”. Logo, se empreende um novo olhar para a realidade, quanto às distinções das particularidades femininas e masculinas no padrão modelo determinado pela sociedade.

A presença feminina no mundo do trabalho nos permite acrescentar que, se a consciência de classe é uma articulação que agrega as identidades e heterogeneidades, entre singularidades que vivem uma situação particular no processo produtivo e na vida social, tanto a contradição entre o indivíduo e sua classe, quanto àquela que advém da relação entre classe e gênero, tornaram-se ainda mais agudas na era contemporânea.

De acordo com Antunes (2009), é evidente que a ampliação do trabalho feminino no mundo produtivo das últimas décadas é parte do processo de emancipação parcial das mulheres. Uma vez que a luta das mulheres por sua emancipação é também uma luta concentrada na opressão masculina, na maioria das vezes, fundamentada na divisão social e sexual do trabalho.

Segundo Bourdieu (2011) a divisão sexual está inscrita, por um lado, na divisão das atividades produtivas, a que nos associamos a idéia de trabalho, assim como na divisão do trabalho de manutenção do capital social. Essa divisão atribui aos homens o monopólio de atividades que demandam maior esforço físico e poder, já em relação às mulheres, são atribuídos atividades que demandam certa delicadeza na efetivação do trabalho.

Para Cisne (2012), a divisão sexual do trabalho está intimamente relacionada com o modo de produção e reprodução capitalista, fundamentalmente, por assegurar maiores lucros para o capital. Para obter maiores lucros é necessário uma superexploração do trabalho feminino, uma vez que o trabalho doméstico não remunerado e/ou mal remunerado é substituído por empregos precarizados e muitas vezes sem prestígio social, forçando a mão de obra feminina ao trabalho mais barato, que custa menos para o sistema. Neste sentido Rubim (1993) argumenta que,

As mulheres são uma força de trabalho de reserva para o capitalismo, que os salários geralmente mais baixos das mulheres fornecem uma mais-valia extra para o empregador capitalista, que as mulheres servem aos objetivos do consumismo capitalista no seu papel de administradoras do consumo familiar, e assim por diante, RUBIN, (1993, p.3).

Na perspectiva de Antunes (2009, p. 109), é importante frisar que “ o capital também se apropriar intensificadamente da polivalência e multiatividade do trabalho feminino, da experiência que as mulheres trabalhadoras trazem das suas atividades realizadas nas esferas do trabalho reprodutivo, do trabalho doméstico”. Segundo o autor, os homens apresentam dificuldades em adaptar-se a atividades polivalentes, uma vez que é um atributo identificado nas mulheres. As mulheres passaram a assumir além do trabalho doméstico com muitas atividades, a responsabilidade na gestão do lar e o trabalho sem destaque social. Na leitura de Espino (2012),

A presença feminina costuma ser proporcionalmente maior nos postos de trabalho informais e precários, assim como no trabalho sem remuneração destinado à manutenção e reprodução da vida nos lares; ou seja, no trabalho estritamente doméstico e outras atividades vinculadas ao cuidado das pessoas. Essas atividades se encontram – embora não exclusivamente – ligadas às dinâmicas dos lares e à contribuição feminina ao bem-estar e ao funcionamento da economia global. (P.3).

A inserção da mulher no mercado de trabalho ocorreu em um processo demorado que passou por diversas dificuldades, no entanto algumas barreiras ainda vigoram, a cultura do patriarcado, por exemplo, ainda é mantida como condição de alguns agrupamentos humanos, em que a mulher deve manter-se subordinada ao homem, é vista como cuidadora de casa, com direitos sociais restritos. E quando adentram o mercado de trabalho precisam conciliar trabalho extra as suas atividades com a jornada de trabalho doméstico.

Na perspectiva de Beauvoir (1970), em quase nenhum país, seu estatuto legal é idêntico ao do homem e muitas vezes este último a prejudica consideravelmente. Mesmo quando os direitos lhe são abstratamente reconhecidos. O anseio pela igualdade de gênero propícia a mulher ser protagonista nos ambientes onde passa, homens e mulheres atuam num mercado de trabalho desigual, no qual o homem ainda apresenta muitas vantagens, como salários altos e maiores possibilidades de êxitos em comparação com as mulheres.

A necessidade primordial é quebrar as barreiras construídas pela desigualdade dos gêneros, somente eliminando todas as formas de desigualdades será possível desestigmatizar a dominação masculina sobre a condição feminina, assim mencionada por Cisne (2012),

A luta das mulheres, estando associada a busca pela desigualdade substantiva, não pode limita-se ao esforço de equiparação com os homens. É preciso abolir as desigualdades de gênero e todas as desigualdades que se encontram associadas e muitas vezes a determinam ou a influenciam diretamente, como a desigualdade de classe, raça/etnia e geração. (p. 137).

De acordo com Espino (2012), uma série de mudanças de natureza econômica, cultural e social, que aconteceram em âmbito internacional particularmente em meados do século xx, cedeu lugar para uma maior participação laboral das mulheres, que também ampliaram sua presença no campo político e social. Atuante a participação da mulher nesses espaços configura-se no desafio de conciliar a atenção aos afazeres domésticos, às atividades de trabalho e ao envolvimento nos eventos e mobilizações sociais.

No entanto, há uma necessidade em estimular ao emprego direcionado para o gênero feminino por meio de políticas públicas orientadas aos indivíduos de ambos os sexos, que contribuam para um modelo de organização social que contemple os desafios enfrentados pela igualdade de gênero, e ao mesmo tempo avance em um compromisso social em relação ao trabalho das mulheres.

A seguir, será abordado a atuação do gênero feminino no setor da catação de material reciclável em destaque a lutas e conquistas das mulheres catadoras.

2.3 - Lutas e conquistas da mulher catadora de materiais recicláveis.

A atuação do gênero feminino no setor da catação de material reciclável vem se configurando como um fenômeno nacional e evidente na cidade de Manaus. Conforme o Comitê Estadual de Catadores do Amazonas (2014), mais de 50% dos catadores no Estado são do gênero feminino e, destaque, 90% das lideranças das organizações oficializadas de catadores, são constituídas por mulheres como gestoras.

De acordo com Chaves (et al, 2012), em Manaus destacam-se diversas organizações de catadores de materiais recicláveis, que são representadas pelo Comitê de Catadores de Manaus. Este Comitê é formado por associações e cooperativas que são: Eco Recicla, Coopcamare, Arpa, Lixo e Cidadania, ACR, Instituto Dorothy, Reciclar da Vida e Maria do

Bairro.

As atividades dos catadores de materiais recicláveis são importantes para o meio ambiente e para a sociedade, pois dessa forma, além da geração de renda como alternativa de renda, durante o processo de catação ocorre uma seleção dos materiais e posteriormente uma destinação correta para os resíduos da atividade humana, por meio da reciclagem. No entanto, os catadores são discriminados e marginalizados pela sociedade e como forma de resgate social potencializa a organização em rede como forma de reinserção na sociedade.

No Brasil, muitas conquistas sociais originaram-se do esforço de mulheres que com o passar do tempo à persistência na concretização dos ideais, introduziu a mulher no cenário político, e progressivamente conquistou respeitabilidade perante aos homens. Uma vez que foram incansáveis nas lutas em defesa da cidadania, da família, trabalharam em prol dos direitos da mulher e acessibilidade posteriormente a educação, ao voto, a saúde, ao trabalho. Na catação as mulheres tem se destacado nas ações internas por meio das mobilizações e fóruns de catadores.

Na concepção de Ferraz e Gomes (2012), “os catadores de material reciclável compõem o conjunto de trabalhadores desqualificados para tarefas do mercado formal e seu trabalho de catação é considerado informal”. As autoras realizaram uma pesquisa qualitativa na qual trabalho de catação de materiais não exige qualificação específica, nenhuma escolaridade ou formação profissional, tornando-se uma alternativa de trabalho para geração de renda e sustento da família, os catadores, geralmente, são pessoas não alfabetizadas ou semialfabetizadas, que não se enquadram ao perfil do trabalho formal, a pesquisa destacou que os catadores possuem estrutura de trabalho deficitária e as condições impostas são precárias, no entanto fatores como o desemprego e a necessidade de obter meio para sobrevivência levam esses indivíduos a buscar esse tipo de trabalho.

No Brasil, a categoria de catadores é representada pelo Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR, que vem organizando os catadores e catadoras de materiais recicláveis do Brasil. A organização busca a valorização do catador como trabalhador que tem sua relevância social. Estima-se que 800 mil catadores estejam em atividade. De acordo com as autoras Miura e Sauwaia (2013) “o aumento verificado nos últimos anos ocorreu paralelamente á elevação da taxa de desemprego”. Os catadores de materiais recicláveis são alvos de discriminação tendo em vista sua aparência humilde, mal

vestida, e por utilizarem materiais que não possuem mais serventia caracterizado como inservível.

Para Miura e Sawaia (2013), a crescente presença dos catadores nas ruas brasileiras, com seu reflexo na economia do país, em organizações (associações e cooperativas) e movimentos, assim como os grandes fóruns e congressos, fez com que em 2002, o MTE reconhecesse o catador de material reciclável como profissão. No entanto,

Mesmo depois desse reconhecimento, os catadores continuam sendo discriminados, por diversos motivos, por causa de sua aparência suja, má vestida, por mexerem com o lixo, com aquilo que é descartado sem cuidado e geralmente identificado como imundície; são discriminados, enfim, por viverem visivelmente à margem da sociedade. Essa exclusão social e do mercado de trabalho formal provoca, além de doenças físicas – uma vez que mexem com lixo insalubre e se cuidam precariamente –, sofrimento humano, pelo fato de serem estigmatizados e renegados cotidianamente pelo entorno social. (MIURA e SAWAIA, 2013, P.1)

No entanto, os catadores vão se inserindo neste trabalho por não possuírem condições de adentrar em outro universo de trabalho formal, o reconhecimento da profissão é sentida por muitos como os primeiros passos de um trabalho com dignidade, com renda e ocupação.

Na perspectiva de Medeiros e Macedo (2006), os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente. Apesar dos catadores possuírem sua atividade reconhecida como profissão, deve-se levar em consideração os direitos a condição digna de trabalho e saúde, pois é a partir deste trabalho que a mulher catadora sobrevive.

Para as autoras, Miura e Sawaia (2013), foi a partir do ano de 2000, que os catadores participaram cada vez mais no cenário político, tornando-se motivo de atenção do poder público. Foi criado pelo Governo Federal em 2003, o Comitê Interministerial da Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis, com o objetivo de fomentar ações destinadas à melhoria da qualidade de vida dessa população e a adequada destinação dos materiais recicláveis nos municípios.

O reconhecimento da profissão de catador ocorreu pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) com a publicação da portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002 do Ministério de Trabalho e Emprego - MTE. Este ato trouxe expectativas para os avanços que a profissão poderia ter no futuro, tendo em vista o engajamento nas lutas pela busca de direitos

sociais e trabalhistas.

De acordo com os estudos de Leal (2010), a inserção das mulheres no ramo da catação se deu pelo desemprego e por falta de oportunidades no mercado de trabalho como fator preponderante, fato que ocasionou a busca por estratégias de sobrevivência, ressaltando que na falta de outra oportunidade encontraram na reciclagem uma alternativa viável e menos dispendiosa de trabalho. Com base na pesquisa da autora pode-se destacar o trabalho das mulheres catadoras é um desafio diário, por meio de lutas pela valorização do trabalho e por enfrentar condições precárias e insalubres de trabalho. Essas mulheres procuram no descarte de resíduos sólidos da cidade, a manutenção e o sustento para si e para suas famílias. As mulheres têm cobrado o reconhecimento de seu papel e significado mediante diversas organizações sociopolíticas, com demonstração de competência em várias ocupações que exercem. Cujas inserção representa importante contribuição para reverter a situação econômica e social da família e/ou da comunidade onde estão inseridas.

A atuante participação da mulher catadora configura-se no desafio de conciliar a atenção aos afazeres domésticos, às atividades de catação e ao envolvimento nos eventos e mobilizações sociais.

A realidade das mulheres catadoras com o mundo do trabalho não comporta glamour nem lamentações, há existência de elementos contraditórios que se cruzam formando uma unidade. De um lado, há permanência do preconceito que em grande medida invisibiliza e desvaloriza o trabalho dessas mulheres e, por outro, o sentimento entre elas de estarem realizando algo imprescindível para o sustento pessoal e familiar, propiciando-lhes relativa autonomia e identidade social como trabalhadoras por meio da construção coletiva. LEAL, 2010, p. 66.

Na maioria das vezes a mulher catadora torna-se protagonista em seu ambiente de trabalho atuando como sujeitos sociais e como agente de proteção ambiental. Essa manifestação pode facilitar a luta por condições mais dignas de trabalho mantendo os princípios de cooperação, por meio da socialização dos lucros obtidos e da superação dos desafios colocados em sua prática social.

A mulher catadora vem lutando para ganhar maior visibilidade e respeito por parte da sociedade, assim como dos demais catadores, outro ponto forte a destacar é que as mesmas estão cada vez mais se unindo em prol de lutas por melhores condições de trabalho, acesso ao poder público para reivindicarem creches para seus filhos, enquanto estão no processo de trabalho, apoio das instituições governamentais que atuam na garantia de direitos da mulher.

As mesmas relatam que são muitos os desafios, mas união e o fortalecimento do trabalho da mulher catadora vem contribuindo gradativamente para a melhoria das suas condições de trabalho e de vida, assim como para sua emancipação como cidadã de direitos.

Portanto é necessário compreender, as condições de trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis, a fim de que se efetivem os objetivos de fomentar gestão solidária visando à promoção de inovações organizacionais para a melhoria das condições de trabalho, geração de renda e qualidade de vida das catadoras e suas famílias.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo teve a participação de 20 (vinte) mulheres que exercem a função de catadoras de materiais recicláveis. Para a seleção das informantes deste estudo contemplou as seguintes características: ser associadas na Eco-Recicla e/ou Eco Recicla, ter no mínimo a idade de 18 anos, exercer atividade de catação por mais de 06 seis meses na cidade de Manaus. Para, além do perfil socioocupacional, o estudo identificou o perfil socioeconômico das mulheres catadoras, as formas de acesso a bens e serviços sociais e a dinâmica do trabalho.

Quanto a sua abrangência a pesquisa foi classificada na condição de Estudo de Caso que compreendeu dois grupos determinados de catadoras Eco Recicla e Eco-cooperativa. Ademais foi realizada uma abordagem quanti-qualitativa de levantamento de dados e informações, por utilizar informações quantificadas, com a cuidadosa organização dos dados, classificando-os em quadros, tabelas e gráficos para análise qualificada, também foi realizado com procedimentos técnicos da observação sistemática, sendo organizada em três momentos: no primeiro momento (pré-implementação) foram realizados os levantamentos bibliográfico e documental, o levantamento observatório de campo. O segundo momento (implementação) constituiu-se na execução da pesquisa de campo. E a fase final (pós-implementação) abrangeu as seguintes atividades: tratamento e análise dos dados/informações, elaboração do relatório parcial e a consolidação do trabalho analítico em forma deste relatório final.

A questão norteadora central do estudo foi delimitada da seguinte forma: quais as condições de trabalho das mulheres da Eco Recicla e Eco-cooperativa? Com base na questão norteadora foram definidos os objetivos da pesquisa, cujo *objetivo geral* foi analisar condições de trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis da rede Ecorecicla e Eco-cooperativa da cidade de Manaus. Para cumprir esse propósito mais amplo foram traçados os seguintes *objetivos específicos*: 1) caracterizar o perfil socioeconômico das mulheres catadoras de materiais da rede Eco Recicla e Eco-Cooperativa; 2) conhecer as condições de acesso a bens e serviços sociais das mulheres catadoras e; 3) identificar a dinâmica do trabalho de catação das catadoras da rede Eco Recicla e Eco-cooperativa.

A pesquisa se constitui enquanto uma necessidade do homem em busca incessante por respostas. No processo de investigação, o aprendizado é contínuo e dinâmico. A pesquisa

baseou-se no método descritivo, que segundo Gil (2000), tem como objetivo primordial a definição das características de determinada população ou fenômeno bem como o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa elegeu algumas categorias analíticas que auxiliaram na análise dos dados empíricos. Assim, destaca-se como principais categorias: trabalho, gênero e catadoras de materiais recicláveis.

No primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica, na qual ocorreu o levantamento de autores que trabalham com a temática. Esta fase foi fundamental para a realização de leituras, fichamentos, resumos e resenhas acerca das categorias centrais desta investigação.

Nos meses de janeiro a julho de 2015 foi realizada a tabulação e as análises dos dados coletados. Assim de posse do material coletado nas pesquisas bibliográfica, documental e de campo passamos a redigir o relatório final dessa pesquisa. Este relatório final será apresentado a banca examinadora do Comitê do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC da Universidade Federal do Amazonas, que avaliará se este alcançou os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Associação Rede de Catadores e Reciclagem Solidária – Eco Recicla é uma associação de materiais recicláveis que surgiu da necessidade de retirar os catadores (as) que estavam em situação de extrema vulnerabilidade social, coletando e armazenando materiais no centro de Manaus. Por iniciativa da Cáritas Arquidiocesana de Manaus (Instituição de cunho social da Igreja Católica), foram estudadas alternativas para organizar e reunir os catadores, iniciando-se o processo de organização e acompanhamento dos grupos de catadores e catadoras.

Na narrativa dos catadores mais antigos da Eco Recicla, informaram que esta surgiu em novembro de 2004, diante das dificuldades que os catadores instalados na proximidade da Igreja Católica Nossa Senhora dos Remédios no centro de Manaus, estes catadores viviam em condições de exclusão, eram explorados pelos atravessadores que compravam seus materiais por preços baixíssimos e revendiam com valores superiores para empresas de reciclagem.

A primeira parceria foi com a Cáritas Arquidiocesana de Manaus que se sensibilizou com a situação dos catadores e constituiu a Associação Rede de Catadores e Reciclagem Solidária – Eco Recicla, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e prazo indeterminado de duração, com sede no município de Manaus, estado do Amazonas é baseada em laços de cooperação e solidariedade.

A associação foi formalizada em 29 de abril de 2007, tendo como objetivo principal desenvolver trabalhos de reciclagem, promover a melhoria sócio-econômica dos (as) trabalhadores (as) da atividade de coleta e beneficiamento de material reciclável e reaproveitável (orgânicos e inorgânicos); Melhorar a qualidade de vida da população, através das atividades coletivas, voltadas para a promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza, segundo Estatuto Social (2011).

De acordo com os catadores, os materiais coletados são papel, papelão, latinha, PET's e PEAD's (embalagem de água sanitária, amaciante de roupa, de shampoo, creme de cabelo, desodorante, detergente e desinfetante).

No Estatuto Social da Eco Recicla (2011), a associação tem como missão defender e promover a vida, participando da construção de uma sociedade justa, gerando renda para as

pessoas em situação de exclusão social, que unidas contribuem para a diminuição do impacto ambiental.

A Eco Recicla compreende um trabalho conjunto entre os catadores, as famílias e os moradores dos bairros periféricos e populares de Manaus. Seu trabalho envolve um aspecto fundamental na relação do homem com meio ambiente, em que ocorre o trato com os resíduos sólidos que seriam eventualmente descartados na natureza ou no meio urbano, através meio da coleta seletiva e beneficiamento, que significa a diminuição do descarte dos resíduos, mitigando o impacto da ação humana sobre o meio ambiente.

Atualmente a Eco Recicla é composta por 28 catadores, não tem sede definida, entretanto seus membros se concentram no Bairro Mauázinho, situado na Zona Leste de Manaus.

No ano de 2011, a Eco Recicla contava com a participação direta de aproximadamente 250 famílias cadastradas na rede de catadores de materiais sólidos e recicláveis. Como oportunidade de desenvolvimento das suas ações criou um cooperativa de reciclagem denominada Eco-Cooperativa.

A Eco-Cooperativa é uma entidade de direito privado localiza-se à Rua Grande circular 2 – Bairro Piorini, zona norte de Manaus. Atualmente a cooperativa possui 12 catadores vinculados. Em sua sede encontram-se os equipamentos utilizados no beneficiamento do material coletado.

Conforme relato do presidente da Eco-cooperativa, o senhor Edimar, o galpão utilizado no armazenamento dos materiais recicláveis é um espaço cedido pelas Cáritas Arquidiocesana de Manaus (Instituição de cunho social da Igreja Católica). De acordo com os catadores, a eco-cooperativa devido seu crescimento tornou-se necessário um processo de reorganização interna (organização do trabalho e logística) e externa (contatos com parceiros, relação de compra de matéria prima e o beneficiamento para comercialização).

A Eco-Cooperativa apresenta certas dificuldades oriundas das limitações técnicas no que se refere a uso e manuseio dos equipamentos e por possuir maquinário antigo, sem grande produção e ainda sem capacidade de uso, fator este que poderia aumentar os lucros da cooperativa, caso estivesse funcionando.

A Eco-Cooperativa desenvolve ações específicas para o fortalecimento da produção e

é composta por vários grupos de catadores instalados em diversos locais da cidade, esses grupos compõem as bases de coletas de materiais recicláveis que encaminham para o galpão localizado no Rio Piorini, de acordo com a figura 1:

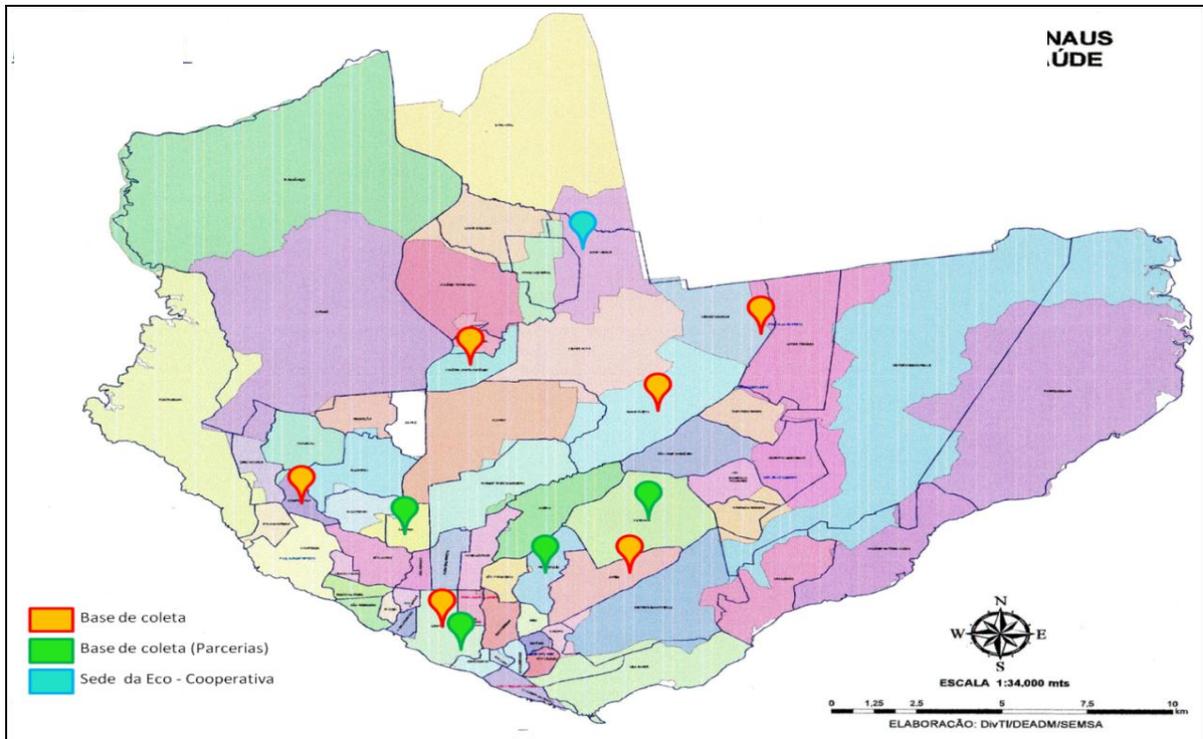


Figura 1: Bases de coleta Eco-Cooperativa.
Fonte: Edital 032 CNPq (2014)

A Eco-Cooperativa conta também com instituições parceiras, que através de parcerias não formais, fornecem materiais recicláveis que contribuem para o aumento da renda dos catadores associado. Vale destacar a parceria com os catadores de materiais recicláveis de Manacapuru – AM, que são grandes fornecedores de garrafas Pet e plástico.

A Eco-Cooperativa representa um passo a mais em direção a auto gestão de trabalhadores e trabalhadoras que lutam por dignidade no processo de trabalho e por uma economia diferente, uma economia solidária.

A pesquisa realizada junto a Associação Rede de Catadores e Reciclagem Solidária - Eco Recicla, atualmente encontra-se sediada no bairro do Mauázinho e a Eco Cooperativa está situada no bairro Rio Piorini, ambas como objetivo de gerar renda por meio da coleta e catação e beneficiamento de materiais recicláveis.

O presente estudo teve a participação de 20 (vinte) mulheres que exercem a função de catadoras de materiais recicláveis. Para a seleção das informantes deste estudo contemplou as seguintes características: ser associadas na Eco Recicla e/ou Eco Cooperativa, ter no mínimo a idade de 18 anos, exercer atividade de catação de materiais recicláveis por mais de 06 seis meses na cidade de Manaus. O estudo identificou o perfil socioeconômico das catadoras, as formas de acesso a bens e serviços sociais e as condições do trabalho, em que as mulheres ocupam importante espaço no processo de reciclagem.

Ao traçar o perfil das catadoras, no que concerne à faixa etária das informantes, o estudo destacou que a maioria das mulheres catadoras, que trabalham na associação Eco Recicla e na Eco-Cooperativa, correspondem às idades que variam de 40 a 60 anos, essa faixa etária é vista pelo sistema capitalista como improdutiva, conforme informações demonstradas na Tabela 1.

Idade	f.a.	F (%)
20-24 anos	1	5%
30-34 anos	1	5%
35-39 anos	1	5%
40-44 anos	4	20%
45-49 anos	4	20%
50-54 anos	3	15%
55-59 anos	4	20%
Acima de 60 anos	2	10%
Total	20	100%

Tabela 1: Faixa etária das catadoras.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Ao analisar este aspecto relacionado à faixa etária das informantes, observa-se uma idade muito avançada para execução de tarefas e trabalho nas ruas, no momento da catação de materiais e o esforço demandado durante o processo de catação, principalmente quando se carrega grande quantidade de materiais, muitas vezes o local da coleta apresenta difícil acesso como ladeiras e barrancos.

As catadoras além de exercerem uma atividade de trabalho que exige grande esforço

físico, possuem jornadas de trabalho longas, num espaço de trabalho que exige muito esforço físico e insalubridade.

Nota-se também um pequeno quantitativo de mulheres que trabalham com a catação de materiais com idade inferior a 40 anos, apenas três mulheres catadoras apresentam idade entre 20 e 39 anos, recorrem ao trabalho de catação de materiais como meio para conquistar renda e garantir a subsistência.

No que diz respeito ao estado civil, o presente estudo identificou com base na amostra da pesquisa que a maioria delas 35% das mulheres são casadas, 25% são solteiras, 15% separadas e 15% que correspondente ao número de informantes vivem em união estável e 10% são viúvas, conforme gráfico 1.

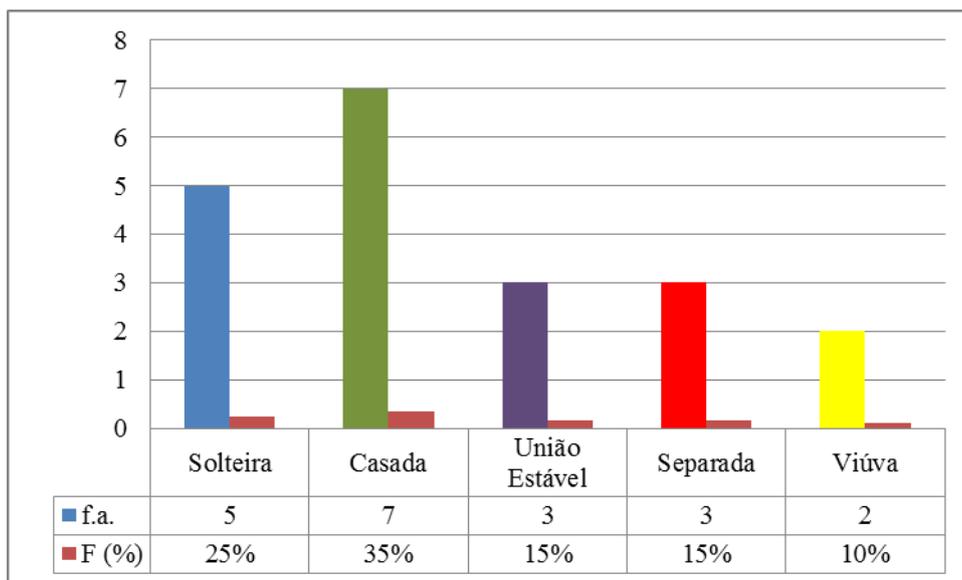


Gráfico 1: Estado Civil das Catadoras.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

No que se refere à naturalidade das mulheres pesquisadas na Eco Recicla e Eco-Cooperativa, destaca-se que a maioria catadoras são naturais do estado do Amazonas, de acordo com as fontes da pesquisa, 60% a maior parte oriunda do interior do Estado acompanhada de 15% da capital Manaus, somando esses dados 75% são do Estado do Amazonas, outros 25% correspondente a cinco catadoras que nasceram em outros estados brasileiros, como: Pará, Ceará, Acre e Piauí, conforme gráfico 2.

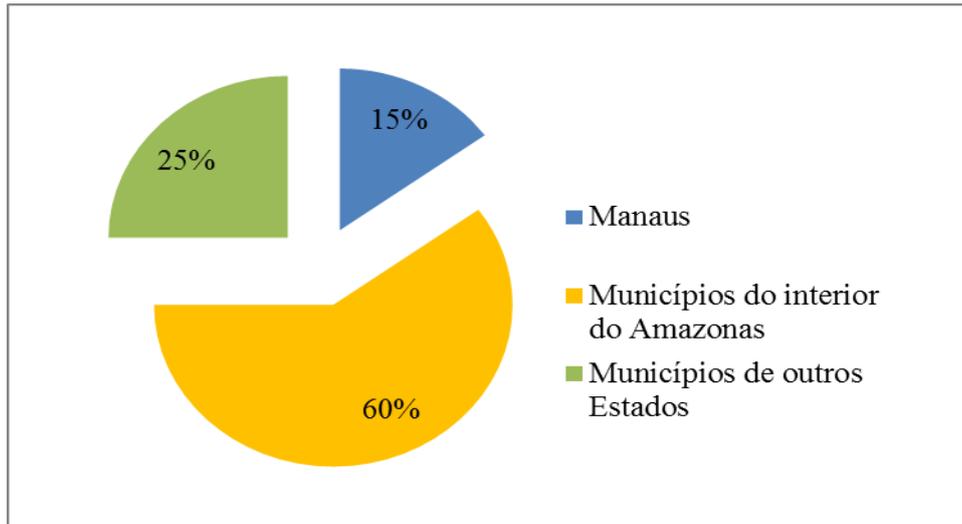


Gráfico 2: Naturalidade das mulheres pesquisadas.
Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Quando lhes foi perguntado sobre o município em que nasceu? do universo de 20 mulheres, doze declaram ser do interior do estado do Amazonas, sendo eles os seguintes municípios: Tabatinga, Uricurituba, São Gabriel da Cachoeira, Careiro, Manacapuru, Tefé, Itacoatiara, Barcelos, São Paulo de Olivença.

No que concerne à identificação sociocultural, 35% das catadoras de materiais recicláveis declaram ser índia, 20% parda, 15% negra, 10% branca, 10% cabocla, 5% morena e 5% mestiça, ou seja, apresentam o sentimento de identidade e pertença a região onde moram ou de onde vieram, destaque no gráfico 3

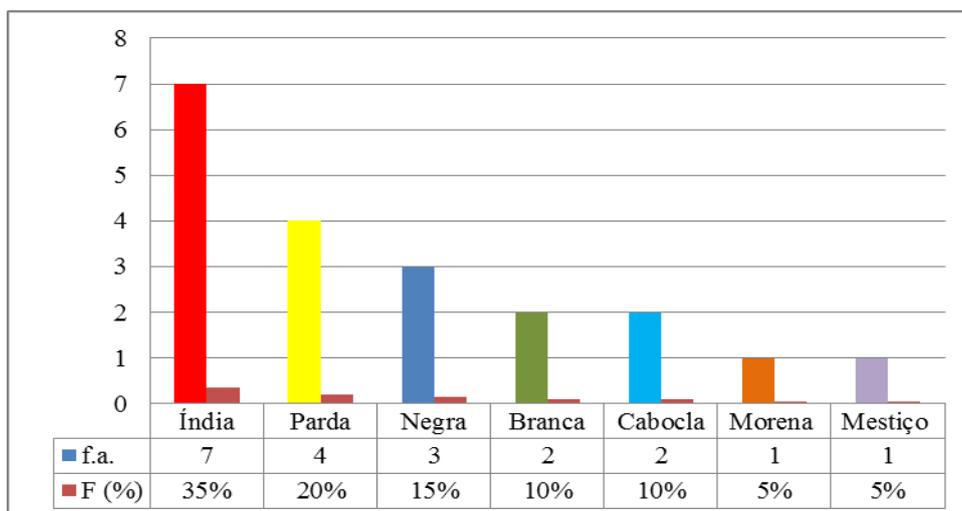


Gráfico 3: Identificação Sociocultural das catadoras.
Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Os dados da pesquisa que apontam para a escolaridade das informantes demonstraram que a maioria sabem ler e escrever, no entanto, uma catadora nunca estudou na rede de ensino da cidade de Manaus.

Outro dado importante da pesquisa informa que 5% nunca estudou, 15% são apenas alfabetizadas, 40% das catadoras informantes da pesquisa não obtiveram êxito em concluir o ensino fundamental, 5% completaram o ensino fundamental, 15% não concluíram o ensino médio e apenas 20% conseguiram concluir o Ensino Médio, conforme gráfico 4.

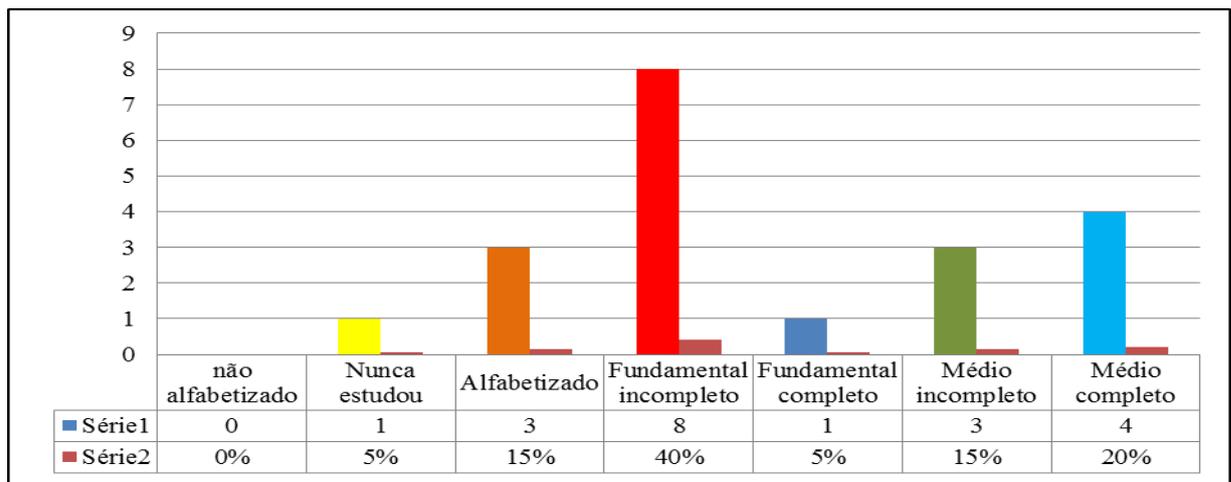


Gráfico 4: Escolaridade das mulheres pesquisadas.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

As catadoras foram questionadas sobre o porquê ter parado os estudos, 80% alegaram que a catação exige delas muito tempo e precisam trabalhar. As mulheres desempenham muitas horas trabalhando na catação, horas que são subtraídas à educação, aos cuidados com a saúde, ao lazer, entretanto as mesmas 80% demonstraram interesse em continuar os estudos, e somente 20% ainda estudam nas redes de ensino.

As catadoras também destacaram que os fatores que aumentaram a dificuldade quando se trata de sua permanência nos estudos estão ligadas a problemas de idade e saúde, que não conseguiram vagas, falta de tempo e falta de recursos financeiros.

Diante das barreiras atreladas a idade e a baixa escolaridade, a pesquisa identificou que as mulheres da Eco Recicla, do bairro Mauázinho, estão passando pelo processo de alfabetização, ainda apresentam muitas dificuldades em assinar seus nomes, o nível de compreensão quando ocorre leituras das normas do estatuto da Associação ainda é muito baixo. Momento de assinatura da ata de reunião ilustrado na figura 2.



Figura 2: Assinatura da ata de Eleição da Eco Recicla.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Ao analisar a estrutura familiar das catadoras de material recicláveis está assim caracterizada: 45% das famílias informantes na pesquisa são constituídas de 4 a 6 membros. Esta quantidade de membros por família é considerada compatível com muitos outros estudos na região nos últimos 10 anos, uma vez que os grupos familiares em geral possuem muitos filhos.

A pesquisa demonstrou que há predominância de informantes que reconhecem a atividade profissional de catadora de materiais, esta atividade que proporciona a obtenção de renda principal, uma vez que 40% delas se consideram catadoras de materiais recicláveis e 10% identificam-se como catadoras atreladas a outra atividade de doméstica que complementar de renda da catação, como podemos observar no gráfico 5.

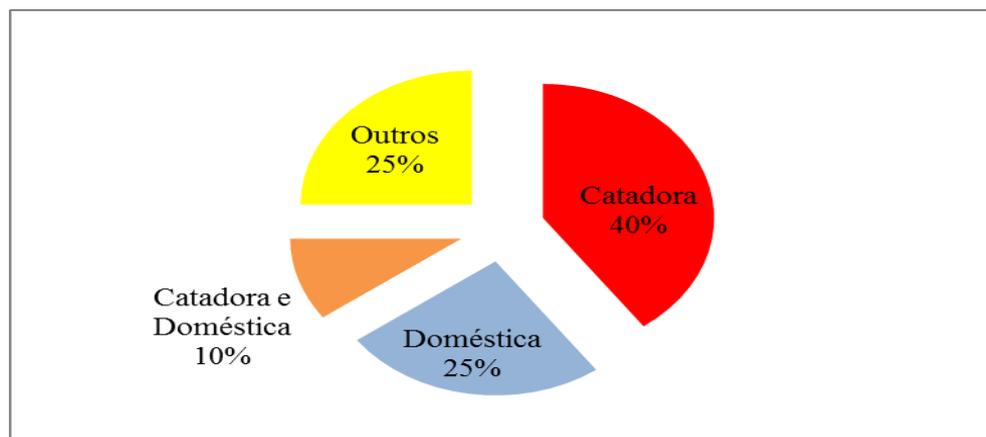


Gráfico 5: Profissão declaradas pelas catadoras.
Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Entre as informantes é significativo o percentual das mulheres que participam do processo de catação de recicláveis e ao mesmo tempo desempenham outras atividades para a complementação de renda como serviços domésticos, cuidadora de crianças e vendedora de cosméticos. As catadoras afirmam que a renda gerada pela catação de materiais recicláveis não é suficiente para suprir as necessidades básicas.

Durante a pesquisa foi identificado que apenas uma catadora declarou ter recebido um financiamento e apoio para desenvolver a atividade de catação de materiais, mais não soube informar em que termos foi concedido este financiamento.

Quanto a informações relacionadas ao tempo em que as catadoras coletam os materiais recicláveis, o estudo evidenciou que 50% das mulheres entrevistadas executam esta atividade há mais de 10 anos, ou seja, a metade já estão nessa profissão aproximadamente há mais de uma década, informação que associada à idade das catadoras, que demonstrou ser maior faixa etária a variante entre 40 a 60 anos, observa-se que as mulheres da Eco-Recicla e da Eco-cooperativa são senhoras e já apresentam muito tempo de trabalho pesado, uma vez que a coleta é realizada em ruas, becos, campos de futebol e etc. Seguindo a questão do tempo de atividade 25 % das mulheres catadoras da trabalham de 2 a 4 anos, os demais quantitativos podem ser demonstrados na Tabela 2.

Há quanto tempo desenvolve esta atividade?	f.a.	F (%)
Há 1 ano	1	5%
2 a 4 anos	5	25%
5 a 7 anos	1	5%
8 a 10 anos	2	10%
Acima de 10 anos	10	50%
Não informou	1	5%
Total	20	100%

Tabela 2: Tempo que desenvolve atividade de catação de materiais.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Na caracterização do perfil socioeconômico das mulheres catadoras de materiais da Eco Recicla e da Eco-cooperativa, observa-se que as mulheres têm assumido papel de

liderança na luta por melhorias nas condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis, além de assumirem um importante espaço no processo de trabalho da catação de materiais para a reciclagem.

No que se refere à renda familiar das catadoras, ao analisar a tabela 3 observou-se que 80% das catadoras declararam possuir renda mensal inferior a 1 salário mínimo e 20 % têm sua renda orçada em até 1 s/m, ou seja, o valor do salário mínimo em 2014, corresponde a R\$ 724,00 setecentos e vinte e quatro reais.

Rendimento mensal	f.a.	F (%)
Menos de 1 s/m	16	80%
Até 1 s/m	4	20%
Total	20	100%

Tabela 3: Rendimento mensal.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Estes percentuais indicam que a maior parte das famílias dessas catadoras vive em condições precárias de sobrevivência, tendo em vista que o valor correspondente ao salário mínimo (R\$ 724,00) não é o suficiente para suprir os gastos mensais da família e que este valor mensal, recebido da atividade de catação de materiais, não é fixo e sim variável, pois depende da quantidade de material coletado, das condições de saúde do catador e das condições climáticas do tempo. As catadoras desempenham um papel muito importante para o processo da reciclagem, apesar disso, essa atividade é executada em condições precárias, informais de trabalho e remuneração, que recorrem a catação de materiais recicláveis como possibilidade de garantir a sobrevivência, executando um trabalho desprovido de qualquer garantia trabalhista e previdenciária.

No que concerne a renda, as catadoras entrevistadas informaram que há variação de renda, vários itens foram relatados na entrevista das catadoras, o teve fator de maior relevância foi que a variação da renda da catadora depende diretamente da quantidade do material que se coleta, armazena e vende, seguida das condições de saúde, no caso de doença das catadoras, elas ficam sem realizar a coleta o que tem interferência direta nos rendimentos, destacam-se os demonstrados na tabela 4.

Motivo da variação da renda no ano	f.a.	F (%)
Depende da coleta feita	4	20%
O rendimento da coleta não é suficiente, apenas complementa a renda.	3	15%
Falta de galpão para armazenar o que se coletou	3	15%
Coleta durante um tempo para depois vender	2	10%
Depende do material e do preço do mercado	3	15%
Depende das condições de saúde	1	5%
Depende do tempo (condições climáticas)	1	5%
há atraso no pagamento	1	5%
Não informou	2	10%
Total	20	100%

Tabela 4: Variação da renda durante o ano.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Quanto a variação da renda, as catadoras informaram que o processo de coleta de material é o fator preponderante da renda, o volume do material coletado irá determinar o valor a ser recebido, destaca-se que o valor em reais atribuído ao kilo de cada material implica no acúmulo de grandes quantidades para se alcançar um valor considerado para venda, além do preço de mercado. As condições climáticas também influenciam na variação da renda, pois quando está no tempo de muita chuva ou o verão intenso são condições inviáveis de trabalho nas áreas de coleta.

Quanto ao acesso a bens e serviços sociais, a pesquisa qualificou as informações obtidas sobre as mulheres catadoras de materiais recicláveis. A partir da Constituição Federal de 1988, foram concedidos os direitos sociais a seguimentos desprovidos dos mínimos para subsistência humana. Esses benefícios só foram possíveis por intermédio do tripé da Seguridade Social, composta por Saúde, Assistência e Previdência Social.

Assim como componente fundamental para assegurar o acesso aos serviços sociais são os registros civis, ou documentos pessoais, pois estes documentos são determinantes para que os agentes sociais sejam reconhecidos como cidadãos e portadores de direitos e deveres na

sociedade. Sobre esta questão, constatou-se que os documentos mais frequentes entre as catadoras são: Título eleitoral, Carteira de Identidade e CPF, sendo também os principais de documentos de acesso aos benefícios sociais, em consonância com a Tabela 5.

Documentos Pessoais	f.a.	F (%)
Batistério	8	40%
Certidão de Nascimento	17	85%
Carteira de Identidade	19	95%
Carteira de Trabalho	18	90%
CPF	18	90%
Pis- Pasep	10	50%
Certidão de casamento	8	40%
Título eleitoral	20	100%
Total	20	100%

Tabela 5: Documentação mais frequente das catadoras.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Em análise aos dados referentes às contribuições previdenciárias destaca-se que 90% das catadoras de materiais recicláveis não contribuem para previdência e 10% informaram que já contribuíram quando estavam empregadas em algum momento quando executavam outra ocupação. Foi perguntado as informantes se, de alguma forma, em elas tem acesso a previdência social e foram unânimes em informar que não tem acesso. Quanto ao auxílio previdenciário 95% das catadoras de materiais recicláveis não recebem e apenas um informante declarou que recebe pensão por morte no valor de R\$ 520 reais.

No que concerne aos benefícios assistenciais, o estudo evidenciou que 55% das catadoras não tem acesso aos benefícios assistenciais bem como os membros de sua família e 45% delas têm acesso a esses serviços. Este cenário revela a dificuldade de acesso da população aos benefícios da Previdência Social. Do total das catadoras que responderam possuírem acesso a algum benefício social relacionaram os seguintes benefícios: Programa Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS).

A pesquisa identificou que durante a atividade de catação de materiais recicláveis, as catadoras ficam expostas ao sol, estando expostas a várias doenças no processo de trabalho. Os resultados da pesquisa indicam que 50% das informantes declararam possuir algum

problema de saúde, conforme gráfico 6:

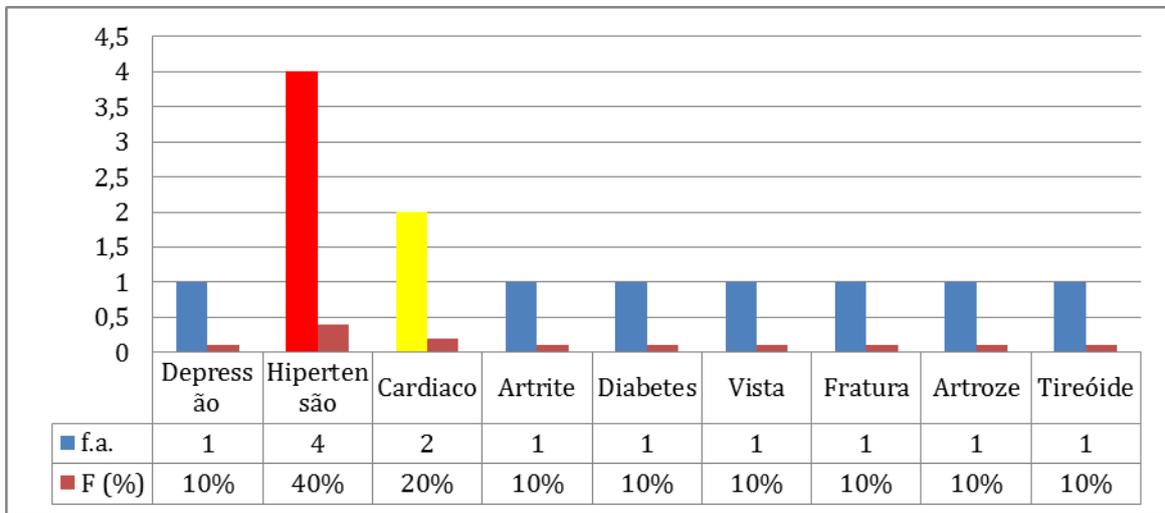


Gráfico 6: Problemas de saúde declarados pelas catadoras.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

Com base nos dados da pesquisa, a hipertensão e problemas cardíacos obtiveram destaque, sendo 40% das catadoras que declaram problemas de saúde informaram que fazem tratamento médico na Unidade Básica de Saúde do bairro.

As catadoras de materiais recicláveis em razão do trabalho repetitivo e o exercício continuado das atividades sem pausas para descanso apropriado e desenvolvem com o tempo problemas crônicos sem contar com as doenças que se apresentam no cotidiano, e que estão relacionados com o processo de trabalho.

A organização sociopolítica constitui um grande desafio no campo das mobilizações políticas. A pesquisa identificou que 90% das catadoras se declararam participar de alguma organizativa, dentre delas as que mais foram mencionadas são: a associação, cooperativa, grupo de idosos. Apesar de 100% estarem totalmente ligadas a Eco Recicla ou a Eco-cooperativa. Quanto à relação com outros catadores no processo de trabalho, as entrevistadas informaram que 55% trabalham com as pessoas do comitê, da associação ou da cooperativa.



Figura 3: Catadoras representando a Eco-Cooperativa.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.



Figura 4: Catadoras representando a categoria.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014

Nas figuras 3 e 4, as catadoras participando do 4º Encontro Estadual dos Catadores de Materiais Recicláveis do Amazonas e no Fórum Social Mundial da Biodiversidade 2015, nesses eventos são discutidas as demandas dos catadores, o fortalecimento das associações e cooperativas, tem como objetivo a inclusão social e econômica da categoria.

Além disso, identificou-se o reaproveitamento de vários materiais recicláveis, como latinha de alumínio, papelão, garrafa pet e outros, diante destas possibilidades e transformações desses recursos, a catação de materiais tornou-se uma alternativa de renda ou complemento de renda para centenas de pessoas.

Os principais materiais recicláveis coletados no processo de trabalho das mulheres catadoras são os constantes no gráfico 7, destaca-se entre diversos materiais a coleta de garrafas pet, esse destaque é proveniente do valor comercial da garrafa pet, enquanto material reciclável.

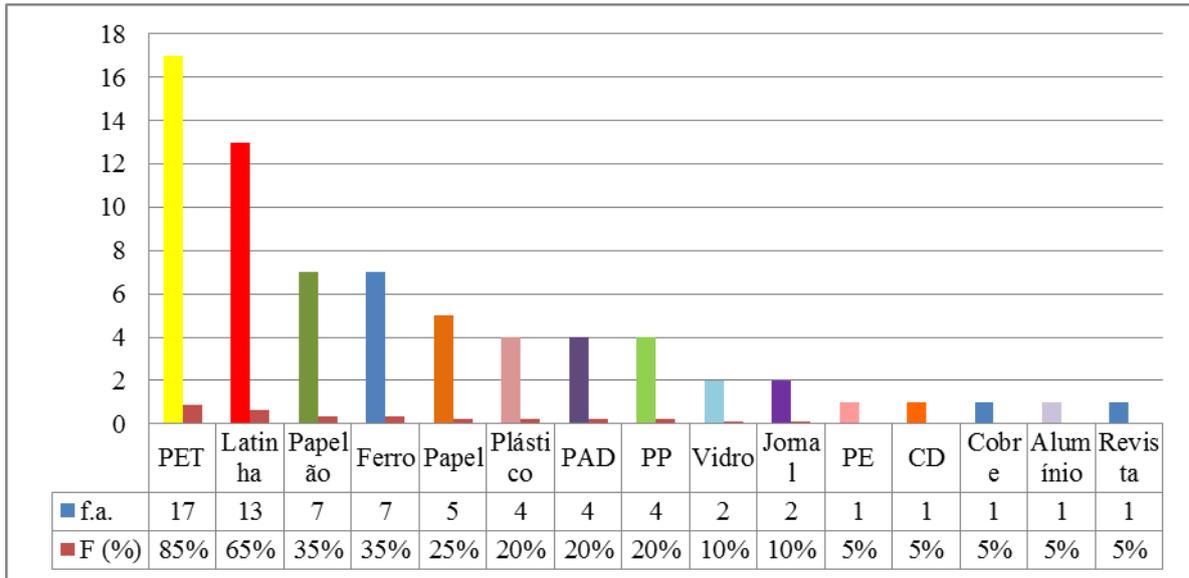


Gráfico 7: Principais materiais coletados.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

A garrafa pet é separada por cores, a garrafa pet cor verde apresenta o valor de R\$ 0,90 (noventa centavos) o quilo, para juntar este quilo é necessário acumular 25 embalagens de garrafa pet de 2 lts vazia, a garrafa pet da cor transparente tem valor comercial inferior de apenas R\$ 0,80 (oitenta centavos) o quilo. O material lata de alumínio, embalagens de refrigerantes, cerveja, apresenta valor comercial de R\$ 1,00 (hum real) o quilo, está sendo comercializado pelos catadores em vendas para empresas de reciclagem.

Quanto aos materiais mais coletados diariamente, a pesquisa demonstrou que seguido da garrafa pet, a latinha (de refrigerante, cerveja, sucos em geral) apresenta destaque devido seu valor comercial. Um fator importante neste processo de catação de materiais é que o catador busca o material mais rentável para coletar como garrafa pet, latinha de alumínio, entre outros, com o objetivo de garantir a manutenção da família.

Quanto às formas de coleta e beneficiamento dos materiais recicláveis, as informantes da pesquisa destacaram que 55% dos materiais recicláveis são coletados e depois vendidos, ou seja, não ocorre beneficiamento dos resíduos, conforme Gráfico 8, seguido de 15% que coletam, beneficiam e vendem seus materiais, mas não souberam informar como ocorre esse beneficiamento ou transformação do material pelos receptadores.

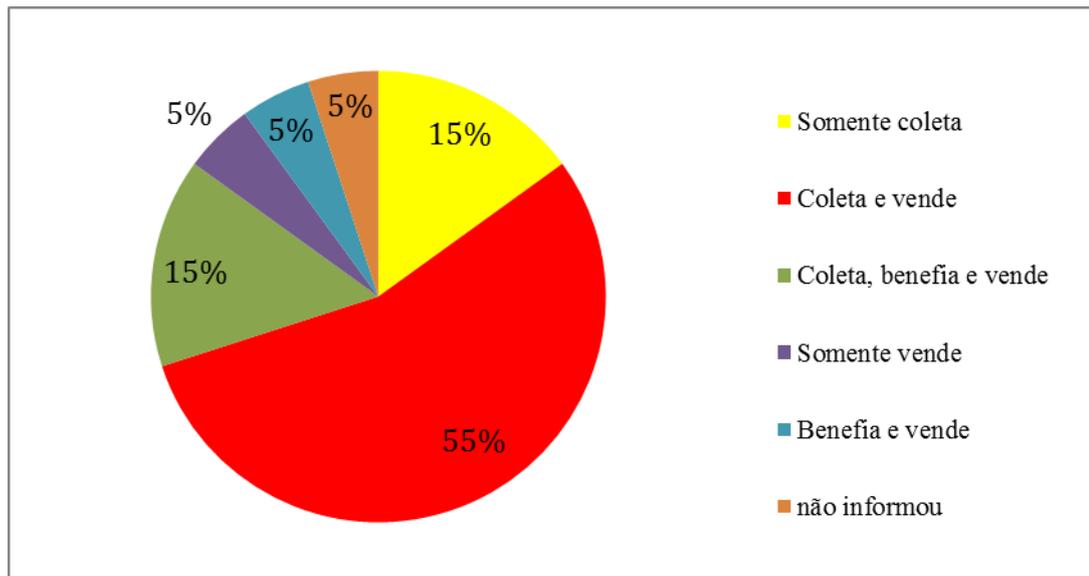


Gráfico 8: Formas de coleta e beneficiamento dos materiais recicláveis.
Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

O processo de reciclagem e reaproveitamento dos materiais recicláveis coletados aumenta a renda do catador, esse material quando beneficiado custa mais, além de contribuir na melhoria da qualidade do trabalho e organização da associação.

A cidade de Manaus é a capital do Estado do Amazonas, destacando-se como a sétima capital mais populosa do Brasil, a qual concentra 1.802.014 habitantes, conforme o Censo/2010 realizado IBGE. Houve um aumento significativo na aglomeração urbana, no entanto a estrutura física da cidade não acompanhou esse crescimento, fato que acarretou com sérios problemas. Além do desemprego, o acesso no mercado de trabalho informal contribuiu para organização em associações e cooperativas de trabalho dos catadores de materiais recicláveis, tendo em vista as diversas possibilidades em transformar e reaproveitar os resíduos sólidos.

As catadoras de materiais recicláveis desenvolvem todo processo de trabalho e desempenham várias funções, como a coleta, separação dos materiais recicláveis, armazenagem até a venda do material, também exercem atividades atreladas aos cargos administrativos da associação e da cooperativa. Quanto a dinâmica do trabalho das podemos destacar:

ECO RECICLA

Na Associação Eco Recicla o processo de trabalho das mulheres ocorre da seguinte de forma mais simples, como discriminado no figura 5.



Figura 5: Processo de trabalho das catadoras de materiais recicláveis da Eco Recicla.
Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

A coleta de materiais é realizada de maneira individual, geralmente os locais de coletas são nas ruas, terrenos baldios, em festas, nas lixeiras das casas do bairro, nos mercadinhos e supermercados e nas casas com os moradores do bairro.

Depois de realizada a coleta do material, é feita a triagem com a separação do material por tipo, como: alumínio, pet, plástico, papelão, geralmente elas escolhem materiais que tem venda rápida. A Associação ainda não dispõe de galpão ou local propício para armazenagem. As catadoras da Associação Eco Recicla destacam dificuldades quanto a armazenagem do material coletado, 100% das catadoras informaram que armazenam esses materiais em casa ou em casa de amigos, pois não possuem galpão para armazenagem e seleção dos materiais, conforme figuras 6 e 7.



Figura 6: Armazenagem de materiais recicláveis na frente da casa do catador.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.



Figura 7: Armazenagem de resíduos no quintal do catador.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014

A falta de galpão é um empecilho no processo de trabalho das catadoras, relatam que a construção de um galpão melhoraria a atividade de trabalho, pois não guardariam mais os resíduos nos quintais da própria casa.

Em entrevista realizada com catadora 1, a mesma relatou as dificuldades e o constrangimento em armazenar esses materiais no quintal da casa, pois quando ela armazena uma quantidade grande e volumosa, na parte da frente da casa, os vizinhos a chamam de lixeira e catadora de lixo, chegando a afirmar que ela é criadora de ratos, passam por situação de constrangimento e discriminação.

Quanto o procedimento de venda dos materiais, observou-se que as catadoras e catadores da Eco Recicla vendem o material reciclável para “atravessadores”, estes são pessoas que compram a baixo preço na casa do catador e repassam com outro valor as empresas e cooperativas de reciclagem, esta prática é uma das mais realizadas, uma vez que os catadores não possuem caminhão para transporte desses materiais. E quando ocorre demanda por parte da Eco-cooperativa, zona norte, as catadoras da Eco Recicla do bairro Mauázinho, zona leste, precisam arcar com as despesas de transporte para escoar o material acumulado.

Em entrevista realizada com a catadora 2, de 66 anos, informou que mora no bairro do Mauázinho desde o ano de 1994 e realiza a coleta de materiais recicláveis nas ruas do bairro, os materiais mais coletados por ela são a garrafa pet e a latinha de alumínio e que armazena esse material nas dependências externas de sua casa.

A referida entrevistada relatou que há dois anos sofreu um acidente durante o trabalho de coleta em um terreno baldio acidentado, fraturou a mão passou meses sem poder coletar material nas ruas e fora este acontecimento já teve as mãos e o pé cortado por vidro e prego. Quanto a venda dos materiais, a catadora relatou que passa semanas juntando o material e quando tem uma quantidade considerada boa para venda ela liga para o atravessador que recolhe o material na porta de sua casa com um caminhão de carroceria aberta e realiza o pagamento na hora.

Em referência aos locais de trabalho, as catadoras coletam nas ruas e comércios, foi identificado um barranco no bairro Mauázinho, onde os moradores do bairro depositam os resíduos sólidos, sobre o qual a catadora 3 relatou:

Aqui é a área que nós mora, aqui é o escoamento, onde o pessoal joga os resíduos, e a gente vem coletar aqui, coletar garrafa pet, coletar latinha, ferro, os resíduos sólidos a gente pega, a comunidade faz o descarte, a gente vem e faz a renda aqui. (entrevista/2015)

Este local é comum para catação entre as catadoras e propício a acidentes, pois relatam ter sofrido cortes, quedas, torções no tornozelo neste local. Vale destacar que o local de coleta, demonstrada na figura 5, trata-se de terreno em declive, considerada área de risco, e foi notificado pela Defesa de Civil do Estado. O destaque no processo de trabalho das catadoras é a exposição em ambientes com risco de contaminação e adquirir doenças, pois os moradores também depositam animais domésticos mortos, no caso das catadoras de materiais recicláveis, estão expostas a condições insalubres.

ECO-COOPERATIVA

Na Eco-Cooperativa o processo de trabalho das catadoras de materiais recicláveis acontece em etapas distintas. Nesse processo, a cooperativa desenvolvem atividades de produção e serviço, para tanto “essas organizações são constituídas por uma coletividade de pessoas voltadas para a realização de interesses comuns ou coletivos” MOREIRA (2013).



Figura 8: Processo de trabalho das catadoras de materiais recicláveis da Eco-cooperativa.
Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

De acordo com a figura 8, o material reciclável é recolhido nas bases da Eco-cooperativa e são depositados no galpão da cooperativa, após essa fase começa a seleção dos materiais ou seja, a atividade de triagem, na qual ocorre a separação dos materiais recicláveis por categoria, como: pet, papelão, plástico, vidro, alumínio, entre outros.

Materiais volumosos como o papelão separados e amontoados formando um fardo de papelão que é prensado, com o objetivo de organizar o papelão e reduzir o volume, em seguida este fardo é pesado e o quilo do papelão corresponde a R\$ 0,30 centavos, o papelão não recebe beneficiamento na cooperativa.

A garrafa pet, quando chega ao galpão da cooperativa, é limpa e retirada o rótulo de cada embalagem, logo após é separada por cores e estado de conservação, quando estão inteiras, sem amassados, são utilizadas na produção de fios de pet.

No processo de trabalho de beneficiamento do material, como desfiado da garrafa pet, este processo ocorre a utilização de máquina manual e adaptada pelos próprios catadores, retira-se manualmente a parte superior e inferior da garrafa pet, acopla o corpo da garrafa a

uma base e passa por uma lâmina, manualmente a catadora puxa o fio da garrafa e o transforma em um longo fio de pet, conforme figura 9:



Figura 9: Processo de desfiado da garrafa pet na Eco-cooperativa.

Fonte: Grupo InterAção, Pesquisa de Campo/2014.

A garrafa pet agrega valor quando beneficiada em fios, conforme demonstrado no quadro 4, é mais rentável para a cooperativa vender o material tratado para comercialização.

GARRAFA PET	COR BRANCA	COR VERDE
25 unidades de garrafa pet corresponde a 1 (um) Kg	R\$ 0,80	R\$0,90
1 (um) Kg de garrafa pet beneficiada (fio de pet)	R\$ 4,00	R\$ 4,00

Quadro 4: Valores das garrafas pet.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

A pesquisa revelou ainda a importância da mulher catadora na conservação do meio ambiente, em entrevista com a catadora 4, foi abordado temas como a preocupação com o ambiente que vivemos, sobre a qual destacou:

Esse é o meu trabalho, o trabalho que eu faço e gosto de fazer, de colher garrafas. Além da necessidade que eu tenho, eu me sinto feliz de saber que esse monte de garrafas não vai para dentro do esgoto, não vai para o lixo. (entrevista/2015)

O sentimento de conservação do meio ambiente está internalizado na fala da catadora, sendo capaz de compreender a importância do trabalho na proteção do ambiente e na geração de renda para suprir suas necessidades, ainda relata “além da renda, eu tô ajudando também o nosso planeta”,

Para tanto, o destaque ao trabalho da mulher na catação de materiais recicláveis, na gestão e autonomia no processo de trabalho, na efetiva participação nos fóruns e debates sobre a categoria, mostram-se sensível aos problemas do meio ambiente. As catadoras lutam pelo reconhecimento social da profissão e a valorização do trabalho do catador. Desse modo, faz-se necessário que os órgãos competentes desenvolvam ações e políticas públicas para a melhoria das condições de trabalho das mulheres catadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados é possível afirmar que a mulher catadora de materiais recicláveis vem destacando-se na condição de protagonista no processo de trabalho, aos poucos e por meio da articulação com outros catadores assumem a posição de liderança no meio em que estão inseridas.

A pesquisa apontou para a importância da inserção das catadoras no processo de articulação política para o fortalecimento dos catadores e da atividade como categoria profissional reconhecida, além de visibilizar a dificuldade de acesso a bens e serviços sociais. Este estudo propôs a produção de informações qualificadas sobre as mulheres catadoras da cidade de Manaus, no qual a problematização da categoria trabalho, com o intuito de entender as novas demandas, a essencialidade do trabalho na vida do homem, ampliando o destaque sobre o papel da mulher trabalhadora na formulação de subsídios qualificados para políticas públicas que atendam as necessidades específicas da mulher catadora.

Através da pesquisa foi possível conhecer a atuação efetiva das mulheres catadoras no fortalecimento das ações voltadas para lutas e conquistas por meio da participação em conferências e fóruns, em níveis local, regional e nacional, em destaque o 4º Encontro Estadual dos Catadores de Materiais Recicláveis do Amazonas, no qual abordou a inclusão socioprodutiva dos catadores na economia solidária no Estado do Amazonas e recentemente participação no Fórum Social Mundial da Biodiversidade 2015 teve como objetivo incentivar as entidades e movimentos participantes a situar e inserir suas ações na discussão climática dentro da biodiversidade em cenário internacional.

A pesquisa evidenciou que a maioria das catadoras pesquisadas apresenta entre 40 e 60 anos, idade avançada para execução das tarefas e trabalho de coleta nas ruas, uma vez trabalho exige grande esforço físico, além de jornadas de trabalho longas, em ambiente de exposição a condições insalubres. Quanto ao tempo que exercem a atividade de catação de materiais, o estudo evidenciou que 50% das mulheres entrevistadas executam esta atividade há mais de 10 anos e 40% não obtiveram êxito em concluir o ensino fundamental.

Além de trabalhar no processo de catação de recicláveis, 60% das catadoras informaram que desempenham outras atividades para a complementação de renda, como:

trabalho doméstico em casa de terceiros, cuidadora de crianças e vendedora de cosméticos. As catadoras afirmam que a necessidade da realização de outra atividade econômica complementar, pois a renda gerada pela catação de materiais recicláveis não é suficiente para suprir as necessidades básicas.

As catadoras são trabalhadoras que relatam ser vítimas de preconceito, devido a atividade de trabalho que executam, sendo muitas vezes alvo de familiares, mas, principalmente da sociedade que chamam de catadores de lixo.

As catadoras desempenham um papel muito importante para o processo da reciclagem, apesar disso, essa atividade é executada em condições precárias, informais de trabalho e remuneração, que recorrem à catação de materiais recicláveis como possibilidade de garantir a sobrevivência, executando um trabalho desprovido de qualquer garantia trabalhista e previdenciária.

Destacam-se os impactos na renda variam em até um salário mínimo e a variação da renda da catadora depende diretamente da quantidade do material coletado, como armazena e onde vende, seguida das condições de saúde, no caso de doença das catadoras, elas ficam sem realizar a coleta o que tem interferência direta nos rendimentos.

As principais dificuldades da Eco Recicla e Eco-cooperativa estão: na falta de galpão para armazenagem de materiais coletados pela Eco Recicla, sendo que o espaço para manejo dos resíduos se realiza no próprio quintal das catadoras ou em casa de vizinhos, a falta de comunicação entre os catadores de bases distantes, equipamentos de trabalho em condições de uso para beneficiamento dos materiais.

Neste sentido, considerando as condições de trabalho, identificadas a partir dos resultados da pesquisa, objetivando subsidiar políticas públicas para a melhoria das condições de vida e aumento na geração de renda das catadoras e suas famílias. Vale destacar os principais dados a ser considerados:

- a) relevância do trabalho das mulheres no processo de catação de materiais;
- b) participação em eventos e nas discursões sobre a categoria;
- c) condições precárias de trabalho no processo de catação;
- d) dificuldades de armazenagem dos materiais recicláveis;

- e) acesso aos bens e serviços sociais;
- f) importância da valorização do catador e reconhecimento da profissão;
- g) necessidade apoio do poder público.

Por fim, apesar da condição de trabalho na Eco Recicla e Eco-cooperativa, a mulher catadora desenvolve papel importante no processo de catação de materiais, sendo é necessário considerar a importância da profissão para sociedade. As catadoras recorrem a catação de materiais recicláveis como alternativa para obtenção de renda e fonte de subsistência para manutenção das famílias, as catadoras destacam-se na organização e na gestão do trabalho, por isso, é fundamental o apoio do poder público, por meio de uma postura política e posicionamento social na consolidação de direito a políticas públicas. A pesquisa realizada com as catadoras destacou a área socioambiental como campo de atuação para os profissionais de Serviço Social, defendendo o projeto ético-político, voltado para fortalecimento da organização sociopolítica e inclusão social, ao analisar a dinâmica das condições de trabalho das mulheres catadoras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 15ª ed - São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 2ª ed - São Paulo: Boi Tempo, 2009.

ARENDT, Hannah. **A condição Humana:** Tradução de Roberto Raposo. 10ª Ed. - Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2007.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo.** 4ª Ed. – Paris: Librairie Gallimard, 1970.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** 10ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BRASIL, **Constituição. Constituição Federal Brasileira de 1988.** São Paulo: Saraiva, 2005.

_____, **Lei n 12.305, de 02 de agosto de 2010** dispõe sobre Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 13 de fevereiro de 1998. Acesso em 18 janeiro 2014.

_____, **Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002** que aprova a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação do Ministério de Trabalho e Emprego, 2002.

CHAVES, Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues, et.al. **Pesquisa-ação no Estudo das Condições de Vida e de Trabalho das Catadoras de Material Reciclável em Manaus,** financiado pelo CNPq – Edital 32. Manaus: UFAM, 2012.

_____. ABREU, Jasylene Pena. BINDÁ, Francilene. **As condições de Vida e de Uso Dos Recursos pelos Moradores do Parque Nacional do Jaú.** Manaus: UFAM, 2004.

FERRAZ, Lucimare. GOMES, Mara H. de Andréa. **Uma existência precarizada: o cuidado da prole no trabalho de catação de material reciclável.** Revista Sociedade e Estado – Volume 27 Numero 03, Setembro/Dezembro, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2001.

CISNE, Mirlla. **Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social.** São Paulo: Outras

Expressões, 2012.

ESPINO, Alma, **Trabalho e gênero: um velho tema, novos olhares?** artigo publicado na revista **Nueva Sociedad** especial em português, junho de 2012, ISSN: 0251-3552, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Trabalho na contemporaneidade**, 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 10 fev. 2014.

JACOBI, Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah. **Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios a sustentabilidade**. Estudos Avançados 25 (71), 2011.

LEAL, Wanja Socorro de Sousa Dias. **Vida e trabalho das mulheres catadoras de resíduos sólidos no aterro municipal de Manaus : um olhar para a comunidade Lagoa Azul** / Wanja Socorro de Sousa Dias Leal. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia - Manaus, AM : UFAM, 2010.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e Proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 01. 32ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?**. *Psicologia & Sociedade*; 18 (2): 62-71; mai./ago. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MIURA, P. O. & SAWAIA, B. B. (2013). **Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação**. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 331-341.

MOREIRA, Luiza de Marilac Miléo. **Vida e Trabalho das Mulheres catadoras de materiais recicláveis e suas relações com a Economia Solidária**. Dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, 2013.

NOGUEIRA, Maria da Conceição de Oliveira Carvalho. **Um novo olhar sobre as Relações Sociais de Género: Perspectiva Feminista Crítica sobre a Psicologia social.** Dissertação de Doutorado. Braga: Universidade do Minho, 1996.

PAULINO JUNIOR, José. **Gestão de resíduos sólidos numa perspectiva educacional: estudo de caso no condomínio residencial Jardim Brasil.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

PISCITELLI, Adriana. **Re-criando a (categoria) Mulher?**, *in*: ALGRQNTI (org.) A Prática Feminista e o Conceito de Género. Textos didáticos. São Paulo: IFCH/Unicamp, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Ensaio sobre os Estudos de Género e Historia Social.** *In*: Estudos Feministas. CFH, CCE, UFSC, Vol. 17. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo.** Recife: SOS CORPO, 1993.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil para análise histórica.** New York, Columbia, Univerty Press, 1989.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável.** 5.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SILVA, Silvânia Queiroz e. **Gestão Social e Sustentabilidade: um estudo sobre a política pública de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas.** Dossiê para qualificação de mestrado na Universidade Federal do Amazonas, 2010.

TORRES, Iraildes Caldas. **Entre Tradicional e o Moderno: formas de Trabalho da Amazônia.** As Malhas do Trabalho e da Economia Solidária no Brasil. Manaus: Edua, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INTRUMENTAIS DA PESQUISA

FORMULÁRIO DE PESQUISA

 <p>UFAM</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</p> <p>Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL</p> <p>Grupo Interdisciplinar de Estudos Sócio-Ambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia - Grupo Inter-Ação</p>	 <p>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico</p>
--	---	--

PESQUISA-AÇÃO NO ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DAS CATADORAS DE MATERIAL RECICLÁVEL EM MANAUS

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Nº ()

Município: _____ Grupo de Catadora: _____.

Nome do Pesquisadora: _____

Data: ___/___/___.

I. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO (A) INFORMANTE

1.1. Nome (Opcional): _____

1.2. Sexo: 1.() M 2.() F

1.3. Estado Civil: 1.() Solteira 2.() Casada Religioso 3.() União Estável 4.() Separada 5.() Divorciada

6.() Outros: _____

1.4. Idade: 1.() 15-19 2.() 20-24 3.() 25-29 4.() 30-34 5.() 35-39 6.() 40-44 7.() 45-49 8.() 50-54 9.() 55-59 10.() Acima de 60 anos

II. NATURALIDADE DO (A) INFORMANTE

2.1. Em que País a Sra. nasceu? 1.() No Brasil 2.() Em outro País. Qual?

2.2. Em que Estado a Sra. nasceu? 1.() No Estado do Amazonas 2.() Em outro Estado. Qual?

2.3. Em que município a Sra. nasceu? 1.() Em Manaus 3. Em outro município. Qual? _____

2.4. Em que município a Sra. nasceu? 1.() Na comunidade em que mora 2.() Em outra Comunidade. Qual? _____

III. ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

3.1. Qual o seu Grau de Escolaridade? 1.() Nunca estudou 2.() Não alfabetizada 3.() Alfabetizada
4.() Fundamental Incompleto 5.() Fundamental Completo 6.() Médio Incompleto 7.() Médio Completo
8.() Superior Incompleto 9.() Superior Completo

3.2. A Sra. sabe ler? 1.() Sim 2.() Não

3.3. A Sra. sabe escrever? 1.() Sim 2.() Não

3.4. A Sra. ainda estuda? 1.() Sim 2.() Não. Por que?

3.5. Pretende continuar os estudos? 1.() Sim 2.() Não. Por que?

IV. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO CULTURAL DO INFORMANTE

4.1. A Sra. se considera: 1.() Índio (a) 2.() Negro (a) 3.() Branco (a) 4.() Mestiço (a) 5.() Pardo (a)
6.() Outro _____

V. CARACTERIZAÇÃO SOCIO ECONÔMICA DO INFORMANTE

5.1. Qual a sua profissão? _____

5.2. Qual a sua principal atividade de trabalho _____

5.2.1. Há quanto tempo desenvolve esta atividade? 1.() há 01 ano 2.() de 2 a 4 anos 3.() 5 a 7 4.() de 8 a 10 anos 5.() acima de 10 anos

5.2.2. Quanto rende? 1.() Não tem renda 2.() Menos de 1s/m 3.() Até 1 s/m 4.() 1 a 2 s/m 5.() 2 a 3 s/m 6.() acima de 3 a 4 s/m 7.() acima de 5 s/m.

5.3. A sua renda é fixa durante todo o ano? Sim () Não ()

5.3.1. A senhora pode explicar como a sua renda varia durante o ano?

5.4. A Sra. recebe algum financiamento e/ou apoio? 1.() Não 2.() Sim

Se positivo preencher o Quadro III

Quadro III: Modalidade de financiamento e/ou apoio

X	1. Modalidade de financiamento e/ou apoio	2. Especificar
---	---	----------------

7.1.3. Em caso negativo, a quem pertence? _____

7.2. Tem documento da propriedade ou da casa? 1. () Sim 2. () Não

7.2.1. Em caso positivo, qual documento que possui? _____

7.3. De que material a casa é feita? 1. () Madeira 2. () Alvenaria 3. () Barro 4. () Mista

5. () Palha 6. () Outros: _____

Quadro V: Infraestrutura da residência da entrevistada

7.4. SUA CASA TEM:	1) Fossa sanitária?	1.1. Sim ()	1.2. Não ()	
	2) Energia elétrica?	2.1. Sim ()	2.2. Não ()	
	3) Onde o senhor pega água para uso em casa?	3.1. () Rio	3.2. () Poço artesiano	
		3.3. () Cacimba	3.4. () Chuva	
		Outro _____		

VIII. ACESSO A BENS E SERVIÇOS SOCIAIS

8.1. Quais são os documentos pessoais que a Sra. possui?

1. () Batistério 2. () Certidão de Nascimento 3. () Carteira de Identidade 4. () Carteira de Trabalho 5. () CPF
6. () Pis-Pasep 7. () Certidão de Casamento 8. () Título Eleitoral
9. () Cert. Reservista 10. () Nenhum 11. () Outro: _____

PREVIDÊNCIA

8.2. A Sra. contribui para a Previdência Social?

1. () Sim 2. () Não Se não, por que? _____

8.2.1. A Sra. tem acesso à Previdência Social? 1. () Sim 2. () Não

8.2.2 Se positivo preencher o Quadro VI

Quadro VI: Modalidade de Aposentadoria

Modalidade de Aposentadoria	X	Valor do Benefício previdenciário
Aposentadoria especial		
aposentadoria por idade		

Aposentadoria por invalidez		
Aposentadoria por tempo de contribuição.		

8.3. A Sra. recebe auxílio previdenciário? 1. () Sim 2. () Não

8.3.1. Se positivo preencher o Quadro VII

Quadro VII: Modalidade de auxílio previdenciário

Modalidade de auxílio previdenciário	X	Valor do Benefício previdenciário
Auxílio doença		
Auxílio Acidente		
Auxílio reclusão		
Auxílio Pensão por morte		
Auxílio salário maternidade		
Auxílio salário família		

8.4. Alguém na sua família recebe algum tipo de benefício previdenciário: 1. () Sim 2. () Não

8.4.1. Se positivo preencher o Quadro VIII

Quadro VIII: Modalidade de auxílio previdenciário

Qual benefício que recebe?	Grau de Parentesco	Qual o valor do Benefício

8.4.2 Como a Sra. tomou conhecimento sobre o benefício?

1. () Televisão 2. () Rádio 3. () Cartaz 4. () terceiros 5. (Outros _____

ASSISTÊNCIA SOCIAL

8.5. A Sra. recebe algum benefício de Assistência Social? 1. () Sim 2. () Não

8.5.1 Se positivo preencher o Quadro IX

Quadro IX: Modalidade do benefício de Assistência Social

Modalidade do benefício de Assistência Social	X	Valor do benefício assistencial que recebe
BPC-LOAS		
Bolsa Família		
Leite do Meu Filho		
Outro. Especificar:		

8.6. Alguém na sua família participa de algum Programa Social? 1. () Sim 2. () Não

8.6.1. Se positivo preencher o Quadro X

Quadro X: Modalidade do benefício de Assistência Social

Qual benefício que recebe?	Grau de Parentesco	Qual o valor do Benefício

8.6.2 Como a Sra. tomou conhecimento do programa?

1. () Televisão 2. () Rádio 3. () Cartaz 4. () terceiros 5. () Outros _____

SAÚDE

8.7. A Sra. possui atendimento à Saúde no bairro onde mora? 1. () Sim 2. () Não

8.7.1. Se sim, como acontece? 1. () Atendimento médico 2. () Visita do Agente de saúde

3. () Atendimento de enfermagem 4. () Atendimento Odontológico 4. () Outros _____

8.8. A Sra. participa de algum Programa de Prevenção à Saúde? 1. () Sim 2. () Não

8.8.1. Se sim, qual Programa participa? _____

8.9. A Sra. tem algum problema de Saúde? 1. () Sim 2. () Não

8.9.1. Se sim, qual? _____

8.10. A Sra. faz algum tratamento? 1. () Sim 2. () Não

8.10.1. Se sim qual o tratamento? _____

IX. ORGANIZAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA

9.1. A Sra. pertence a alguma entidade organizativa? 1. () Sim 2. () Não

9.2. Se sim, qual? 1. () Clube de Mães 2. () Cooperativa 3. () Grupo de produção 3. () Partido Político 5. () Sindicato 6. () Associação 7. () outros _____

9.3. Exerce algum cargo? 1. () Sim 2. () Não

9.3.1. Qual o cargo que a Sra. ocupa? _____

9.4. A organização solicita alguma contribuição financeira dos membros?

1. () Sim 2. () Não 9.4.1. Se sim, qual o valor? _____

9.4.2. Esta contribuição ocorre de que forma? 1. () Mensal 2. () Anual

9.4.3. De que maneira são utilizados os recursos?

9.5. A Sra. realiza atividades com outros catadores? 1. () Sim 2. () Não

9.5.1. Se sim, quais? 1.: _____

X – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PROCESSO DA CATAÇÃO

10.1. Quais os materiais recicláveis que a Sra. trabalha? (Responder no quadro)

Quadro I: Materiais recicláveis que a Sra. trabalha.

Materiais recicláveis	1. Somente coleta	2. Somente beneficia	3. Somente vende	4. Coleta e beneficia	5. Coleta e vende	6. Beneficia e vende	7. Coleta, beneficia e vende
1.							
2.							
3.							
4.							
5.							

6.							
7.							
8.							
9.							
10.							

10.1.1. Quais os principais locais de coleta destes materiais?

10.1.2. Quando o material é coletado para onde a senhora leva-os?

10.1.3. Se os produtos são vendidos, onde são comercializados? 1. () No bairro em que mora 2. () Em outros bairros da cidade de Manaus 3. () Outros municípios 4. () Outros lugares.

Especificar _____

10.1.4. A senhora sabe qual o destino final do material coletado e/ou beneficiado?

10.2. Quantas pessoas lhe ajudam no processo de coleta e/ou beneficiamento do material reciclável?

10.2.1. Quem são as pessoas que lhe ajudam na coleta e/ou no beneficiamento?

10.3 A Sra. possui equipamentos de trabalho? 1. ()Sim 2.()Não

10.3.1 Se sim, quais?

10.4. Quais as dificuldades vivenciadas pela senhora como catadora?

10.5. A senhora conhece alguma instituição e/ou empresa que apoia o trabalho dos catadores?

10.6. A senhora já recebeu apoio direto de alguma instituição e/ou empresa?

XI – QUESTÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SOLÍDOS

11.1 O que a senhora entende por meio ambiente?

11.2. A senhora conhece a Política Nacional de Resíduos Sólidos?

11.3. A senhora já participou de reuniões para tratar sobre a Política de Resíduos Sólidos

11.4. Quais foram os assuntos mais importantes que a senhora na sua opinião?

11.5. A senhora já participou de algum curso sobre coleta seletiva?

11.6. A senhora já participou de algum curso sobre resíduos sólidos?

11.7. O que a senhora entende por resíduos sólidos?

11.8. Na sua opinião o que mais é importante desta Política?

Projeto: Estudo das condições de vida e trabalho das mulheres catadoras na Associação de Catadores e Reciclagem Solidária – Ecorecicla e Eco Cooperativa na cidade de Manaus-AM

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

 <p>UFAM</p>	 <p>g r u p o i n t e r a ç ã o Pesquisa e Extensão Sócio-Ambiental na Amazônia</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia - Grupo Inter-Ação</p>	 <p>CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico</p>
--	--	--

ROTEIRO DE ENTREVISTA Nº ()

PESQUISADORA: _____ Data: ___/___/___
 CATADORA: _____ Idade: _____.
 Grupo de Catadora: _____. Quanto tempo realiza a atividade de catação: _____.

- 1) A senhora pode me explicar como é o trabalho de catação de materiais?

- 2) Como foi para sra começar a trabalhar com catação de materiais?

- 3) Como foi para participar da Ecorecicla?

- 4) A senhora participa das reuniões da Ecorecicla?

5) Em que local ocorre às reuniões da Ecorecicla?

6) Quais são os principais motivos das reuniões?

7) A sra recebe algum benefício por ser da Ecorecicla? Qual?

8) Em que a Ecorecicla lhe ajuda?

9) Explique como é o seu relacionamento com as outras catadoras?

10) A sra já tentou parar o trabalho de catação de materiais? Não(). SIM() Por quê?

11) O trabalho da catação contribui para manter sua família? Não() Sim() Em quê?

12) O que a senhora faz com o dinheiro da catação de materiais?

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE

ANUÊNCIA



TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Suzeneide Souza de Lima, na condição de Líder da comunidade declaro, para os devidos fins, que estou informado (a), esclarecido (a) e de pleno acordo, por livre e espontânea vontade, que seja desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado **Pesquisa-ação no estudo das condições de vida e de trabalho das catadoras de material reciclável em Manaus**, junto ao Comitê de Catadores, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –CNPq, coordenado pela Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves. O projeto de pesquisa tem como objetivo geral desenvolver o estudo participativo sobre as condições socioeconômicas e a gestão do trabalho das catadoras de materiais recicláveis, em Manaus, e como objetivos específicos, conhecer o perfil socioeconômico das mulheres participantes do Comitê Estadual de Catadores, identificar a situação socioocupacional e as formas de gestão do trabalho das catadoras de materiais recicláveis, identificar as tecnologias sociais utilizadas no processo de catação pelas catadoras de materiais recicláveis, produzir Tecnologias de Inovação e Comunicação (TICs) para a divulgação das experiências desenvolvida pelas catadoras.

Estou ciente que, durante o trabalho, serão realizadas reuniões com as (o) catadoras (es), visitas nas casas e nos locais de trabalho para aplicação de formulário, registro fotográfico e gravações, com uso de gravador. Estou informado que os resultados da pesquisa serão apresentados ao Comitê de Catadores e, no final do projeto, considerando as possibilidades de viabilidade, através de material didático apropriado.

Estou informado (a) que todos (as) os (as) catadores (as) terão total liberdade de participar ou não, sem que haja nenhum problema ou qualquer prejuízo na vida pessoal, familiar e profissional dos mesmos e que ninguém gastará dinheiro, assim como, não receberão quaisquer benefícios de dinheiro em troca. E, ainda, que não terei nenhum vínculo de trabalho.

Estou ciente que a qualquer momento tenho total liberdade de pedir explicações aos pesquisadores sobre este projeto no telefone: (092) 9152-6987/9226-6462 ou E-mail: socorro.chaves@pq.cnpq.br; grupopessq_interacao_ufam@yahoo.com.br



Irineide Souza de Lima

Coordenação do comitê Regional de Catadores

Manaus, 08 de Fevereiro de 2013

RG: 1573693-8

Testemunhas: 1) Alzenira R. da Silva capcamare
2) EDUARDO B. PANTOZA LEXO CIGMANTIA

ANEXO B

TECLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL
 Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias
 Sociais na Amazônia - Grupo Inter-Ação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu _____ na
 condição de _____ da (o)
 _____, no município de Manaus, concordo em
 participar do projeto de pesquisa intitulado “Pesquisa-ação no estudo das condições de vida
 e de trabalho das catadoras de material reciclável em Manaus” desenvolvido pelo Grupo
 Interdisciplinar de Estudo Socioambiental e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na
 Amazônia – Grupo Inter-Ação/UFAM.

Fui informada, antes de assinar este termo, que as informações apresentadas pelo
 (a) pesquisador (a) são para me esclarecer sobre o projeto de pesquisa que será
 desenvolvido com as catadoras que são vinculadas ao Comitê de Catadores do Amazonas
 que faço parte, ao mesmo tempo pretende firmar um acordo escrito em que eu aceito
 participar, com pleno conhecimento dos objetivos e procedimentos que serão desenvolvidos,
 com a capacidade de livre arbítrio e sem qualquer obrigação ou constrangimento.

O (a) pesquisador (a) explicou que este projeto tem por objetivo geral Desenvolver o
 estudo participativo sobre as condições socioeconômicas e a gestão do trabalho das
 catadoras de materiais recicláveis em Manaus. E que os resultados desta pesquisa servirão
 como subsídio qualificado de informação para o uso das catadoras e para os grupos de
 catadores para contribuir em suas reivindicações por melhores condições de trabalho e
 acesso a bens e serviços sociais.

O (a) pesquisador (a) informou que esta pesquisa será realizada por meio de 01
 Formulário de Pesquisa o qual terei total liberdade de participar ou não, sem que haja
 nenhum problema na minha vida, por isso concordo em responder as perguntas que o (a)
 pesquisador (a) irá fazer. Bem como somente responderei as perguntas que eu souber e
 tenho total liberdade de pedir explicações à pesquisadora.

O (a) pesquisador (a) explicou que os resultados esperados com esta pesquisa poderão servir para que juntos possamos buscar alternativas para melhoria da nossa de condição de trabalho e de vida. Também estou ciente que meu nome será mantido em segredo por ela e que a mesma apresentará o resultado da pesquisa para mim, para que eu possa tomar conhecimento, e tudo que vou falar será usado somente para esta pesquisa.

Sei, também, que a qualquer momento poderei fazer contato com a pesquisadora no seguinte endereço: Endereço: Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I Cep: 69077-000, **Manaus/AM – Telefone: (0 xx 92) 3305-1758 e 9440-6200;** E-mail: grupopesq_interacao_ufam@yahoo.com.br¹.

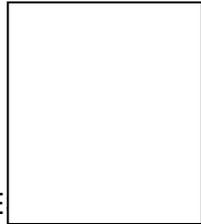
Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informada sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

Manaus _____ de _____ de 2014.

Assinatura da entrevistada

RG: _____

IMPRE  SCÓPICA

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

RG: _____

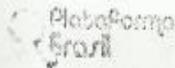
¹ Este termo foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo à Resolução no. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde – Brasília-DF. Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, pelo telefone **(92) 3622-2724**.

ANEXO C

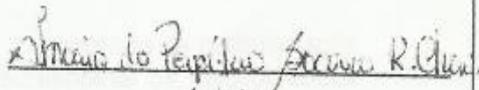
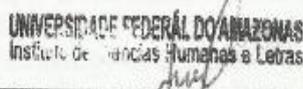
SUBMISSÃO

PLATAFORMA

BRASIL


 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Pesquisa-ação no estudo das condições de vida e de trabalho das catadoras de material reciclável em Manaus		2. Número de Participantes da Pesquisa: 100	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO RODRIGUES CHAVES			
6. CPF: 049.766.062-87		7. Endereço (Rua, n.º): RUA RAQUEL DE SOUZA PETROPOLIS CASA 100 MANAUS AMAZONAS 69063590	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (92) 3611-1990	10. Outro Telefone:
		11. Email: socorro.chaves@pq.cnpq.br	
12. Cargo:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>02 / 04 / 2014</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
Não se aplica.			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
18. Nome: 5019 Universidade Federal do Amazonas - UFAM		19. Telefone: (92) 3305-5130	20. Outro Telefone:
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.</p>			
Nome: <u>Simone Elisete Bacal de Oliveira</u>		CPF: <u>160.375.702-30</u>	
Cargo/Função: <u>Diretora do FEHL</u>		Email: <u>simone@ufam.edu.br</u>	
Data: <u>26 / 12 / 2013</u>		 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS Instituto de Ciências Humanas e Letras Prof. Dr. Simone Elisete Bacal de Oliveira Diretora	